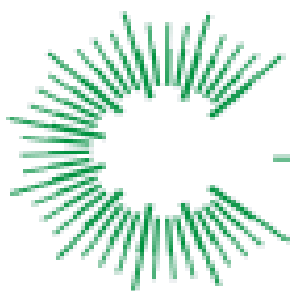




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS



Universidade Federal do Piauí
Educação Ciência Arte Inclusão Social

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
DE LÍNGUA PORTUGUESA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS– PICOS-PI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa – da Universidade Federal do Piauí do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos-PI a ser implementado em 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

REITOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

VICE-REITOR

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Guiomar de Oliveira Passos

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL

Prof. Pedro Vilarinho Castelo Branco

Diretor

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

Prof. Hercília Maria Lins Rolin Santos

Diretora

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Antonia Dalva França Carvalho
Prof. Ms. Airton Sampaio de Araújo
Profa. Dra. Beatriz Gama Rodrigues
Prof. Ms. Francisco Wellington Borges Gomes
Profa. Ms. Jasmine Soares Ribeiro Malta
Prof. Dr. Kilpatrick Müller Campelo
Profa. Dra. Laura Ribeiro da Silveira
Profa. Ms. Zuleide Maria Cruz Freitas
Prof. Luíz Egito de Sousa Barros
Prof. Natália de Almeida Simeão
Prof. Cristiane Feitosa Pinheiro
Prof. Gizelda de Moura Costa Silva

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

MÍNIMO: 4 anos

MÁXIMO: 6 anos

TÍTULO ACADÊMICO: Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

REGIME LETIVO: Semestral

TURNO DE OFERTA: Diurno

VAGAS AUTORIZADAS: 50 vagas¹

CARGA HORÁRIA:

Modalidades	Nº. de horas/aula
Disciplinas	1.980
Estágio Obrigatório	405
Prática como componente curricular	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
TCC	120
TOTAL	3.120

¹ 50 vagas para o primeiro semestre do ano letivo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS	07
2 SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE LETRAS DA UFPI	10
2.1 Considerações sobre o percurso do novo projeto político-pedagógico.....	13
3 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA	16
3.1 Objetivos	16
3.1.1 Objetivo geral.....	16
3.1.2 Objetivos Específicos.....	16
3.2 Perfil do graduado	17
3.3 Competências e habilidades	19
3.4 Princípios Curriculares	21
3.4.1 Princípios Epistemológicos.....	21
3.4.2 Princípios Metodológicos.....	22
3.5 Definição das opções teórico metodológicas	23
3.5.1 Opção teóricas.....	23
3.5.2 Opções metodológicas.....	24
3.6 O Processo de Ensino-Aprendizagem	25
3.6.1 O Papel do Aluno.....	26
3.6.2 O Papel do Professor.....	26
3.7 Sistemática de Avaliação	27
3.7.1 Processo de Avaliação Institucional.....	28
3.7.2 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI	29
3.7.3 Desenvolvimento Metodológico.....	30
3.7.4 A Avaliação do Curso de Letras Português.....	31
3.8. A proposta curricular e seus componentes	32
3.8.1 Público-alvo.....	32
3.8.2 Organização da Proposta Curricular.....	32
3.8.3 A matriz curricular e sua dinâmica.....	34
3.8.4 Relação de disciplinas optativas.....	37
3.8.5 Prática como componente curricular.....	39
3.9 Equivalência Curricular	46
3.10 Estágio Obrigatório	48
3.10.1 Fundamentos legais.....	49
3.10.2 Sistemática de Operacionalização – Objetivos e Caracterização.....	50
3.10.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica.....	51
3.10.4 Formas de operacionalização.....	53
3.11 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	58
3.11.1 Atividades de Iniciação à Docência: Estágios não-obrigatórios, experiências profissionais e monitorias.....	59
3.11.2 Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica.....	60

3.11.3 Atividades de Gestão.....	61
3.11.4 Programas de Extensão: Cursos/ Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos.....	61
3.11.5 Trabalhos Publicados.....	62
3.11.6 Atividades Artísticoculturais, Esportivas e Produções Técnico-Científicas.....	62
3.11.7 Registro de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	62
3.12 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	68
3.13 Orientações Acadêmicas.....	69
3.14 Coordenação Pedagógica do Curso.....	69
3.14.1 Coordenação Geral do Curso de Letras Português.....	69
3.14.2 Gestão e Atribuições de Funções.....	69
3.15 Ementas das disciplinas.....	70
3.16 Condições de implementação.....	126
3.16.1 Processo Seletivo.....	126
3.16.2 Duração.....	126
3.16.3 Carga Horária.....	126
3.16.4 Estrutura Curricular.....	126
3.16.5 Infraestrutura.....	126
3.16.6 Corpo Docente.....	126
3.17 Referências	128

INTRODUÇÃO

A Coordenação do Curso de Letras do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, considerando os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, propõe a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa², diurno.

Os Cursos de Letras foram fundamentados numa perspectiva histórico-cultural, com o objetivo de construir uma visão de língua mais ampla, não somente como um fenômeno linguístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários concebendo a linguagem como um ato ou prática social.

As disciplinas específicas e de formação de professores que constituem cada curso foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de constituição das línguas e suas literaturas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam, sempre articulando a teoria à prática, de acordo com as novas diretrizes da educação nacional.

1 JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

O Curso de Letras Português, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí constitui-se de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se inter-relacionam com o fenômeno educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Espera-se poder trabalhar questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas com novas formas de intervenções pela aplicação de novas ferramentas metodológicas.

A renovação do Curso Superior em Letras visa a, em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, as demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente.

² Doravante, será utilizado o termo Letras Português, com o mesmo sentido, para se referir ao curso.

Com base nesse princípio norteador, o curso atenderá à carência de profissionais habilitados em ensino de língua materna e literaturas afins.

Os egressos de um curso de Letras preencherão as insuficiências de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino no estado do Piauí, prestando um serviço educacional com bases formadoras vindas do ensino superior, com a qualidade proporcionada por uma graduação da Universidade Federal do Piauí.

O Curso de Letras é um curso multifacetado e essencial à sociedade. Divide-se, fundamentalmente, em duas linhas de atuação, a saber: linguística; e teoria literária e literaturas de língua portuguesa. Quanto à formação linguística, interessa proporcionar ao graduando uma formação a mais vasta possível nas diferentes áreas e subáreas de cariz linguístico. Porém, interessa primordialmente imprimir sobre os graduandos uma formação científica da língua, de tal sorte que possam analisar criticamente o legado da tradição de estudos da língua e da linguagem, o qual se corporifica por meio dos estudos gramaticológicos, filológicos, filosóficos e retóricos; e familiarizar-se com as diversas tendências correntes de sistematização dos estudos linguísticos novecentistas e correntes, tais como o estruturalismo, o gerativismo, o funcionalismo e uma ampla variedade de estudos de interface com outras áreas do conhecimento que dizem respeito à atividade do pesquisador e do docente de língua materna, tais como a sociolinguística e a psicolinguística.

Quanto à formação literária, interessa constituir um aparato crítico de tal sorte que o graduando compreenda os fundamentos da crítica literária de nossa civilização, assim como as principais tendências correntes. Além disso, importa compor um cabedal de cultura literária basilar para a atuação docente apropriada nas séries que competem à área de Letras.

De posse das orientações fundamentais relativas às macro áreas supramencionadas, o egresso do curso de Letras disporá de um arcabouço teórico e prático fundamental para a alteração do perfil educacional do estado do Piauí. Isso porque a formação do estudante de Letras não pode prescindir de conhecimentos filosóficos, sociológicos, ideológicos e histórico-geográficos. O profissional de Letras, em razão da interface característica dos estudos da linguagem com outras áreas do conhecimento, deve ser versado em questões de ordem filosófica, em virtude das quais se deslindam problemas teóricos e metodológicos de natureza linguística e literária; em questões de ordem sociológica e ideológica, a fim de compreender as

motivações e as condições de produção de uma série de obras linguísticas e literárias; e em questões de ordem histórico-geográfica, com vistas a destrinçar nuances, novamente, de concepções, postulados, princípios e cenários de natureza linguística e literária.

A multidisciplinaridade imanente do curso de Letras, a qual representa grande ganho para a sociedade em geral, em virtude da ampliação de perspectivas de entendimento não estritamente técnico, isto é, de problemas históricos e existenciais em geral, é vital para o crescimento de uma sociedade. Uma sociedade cujos membros aprendem de fontes diversas pode avançar rapidamente em direção à constituição de outro patamar de desenvolvimento social e tecnológico, o que representa, em última análise, a missão da formação superior: proporcionar novos padrões de progressão e de sustentação dos avanços científico-tecnológicos.

A reformulação curricular do curso de Letras representará mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UFPI nas mais diversas áreas do estado, que carecem, em caráter de urgência, de oferta de ensino de qualidade em uma área estratégica para o crescimento socioeconômico, principalmente em função do papel destinado ao curso de Letras no tocante ao letramento básico, isto é, às noções fundamentais relativas à alfabetização.

Com efeito, o curso de Letras assume um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, em especial, da sociedade piauiense, cujos índices de analfabetismo são alarmantes (vide os dados obtidos por intermédio da secretaria de educação e do IBGE³, em que a região Nordeste tem o maior percentual, 29.4%, de população iletrada). Uma formação alfabetizadora de qualidade permitirá a progressão escolar bem-sucedida e o acesso a níveis mais elevados de letramento, fundamental para a mudança do perfil da força produtiva no estado. Uma vez que os cidadãos adquiram de modo sólido e responsável os conhecimentos inerentes à língua portuguesa em sua formação básica (em especial no período de alfabetização), eles estarão mais aptos para o sucesso escolar nas mais diferentes disciplinas.

Em assim sendo, com a progressão escolar bem sedimentada, o que tem representado um dos mais problemáticos gargalos da educação brasileira (em função da adoção de políticas equivocadas ou insuficientes de letramento básico), o

³ Os dados podem ser localizados em < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pi> >. Acesso em 24 de setembro.

estado poderá reverter, de modo concreto (não meramente camuflado ou maquiado como têm feito determinados estados da federação) os graves problemas de evasão e repetência escolar.

Dessa maneira, um letramento básico bem sedimentado, permitirá suplantar a carência de mão-de-obra qualificada para as mais diversas áreas de atuação profissional. Isso posto, torna-se irretorquível o caráter estratégico do curso de Letras e a necessidade premente da formação de profissionais qualificados nessa área.

A atualização do curso de Letras tem demonstrado resultados satisfatórios nas experiências existentes em outras universidades federais e respondem a uma crescente demanda pela educação através do ensino superior.

2 SÍNTESE HISTÓRICA DO CURSO DE LETRAS DA UFPI

“A história do Curso de Letras, no Piauí, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura [em **29 de maio de 1957**²], órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina” [que] “objetivava, dentre outras atividades, à instalação de cursos de Ensino Superior no Estado, [de modo que], em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí, em **16 de junho de 1957**” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 17).

A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

- a) Envio, por seu primeiro diretor, prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957 (outro seu diretor foi, por impedimento do titular, o professor Raimundo José Airemoraes Soares);
- b) Leitura, em 5 de fevereiro de 1969 e aprovação no dia 10, do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;
- c) Autorização via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1968, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade, cujo conhecimento à sua Diretoria se deu por telegrama do diretor de Ensino Superior do MEC, em 24 de março de 1957;

- d) Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatos;
- e) Instalação oficial da FAFI, em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;
- f) Início das atividades da faculdade (cujos professores, aliás voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: LETRAS NEOLATINAS, Filosofia e Geografia/História, sendo que, nesse começo, licenciaram-se professores em Português e em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas correspondentes;
- g) Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;
- h) Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma (de 1960), do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962, em conformidade com a qual “alguns Cursos de Letras incluíram as disciplinas pedagógicas do antigo Curso de Didática nos seus currículos, transformando-os em Licenciaturas” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 21);
- i) Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, que a FAFI seguiu, fez com que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as em Inglês e em Francês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;
- j) O RECONHECIMENTO dos cursos criados pela FAFI em 1958 se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;
- k) Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;
- l) TRANSFERÊNCIA legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras, do Departamento de Letras;
- m) TRANSFERÊNCIA efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;

- n) Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, o Curso de Licenciatura em Letras ficou sob a gestão do Departamento de Letras, órgão acadêmico-administrativo até hoje integrante do CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras, cujo primeiro chefe foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão, tendo as atividades iniciadas em 1973, com habilitação apenas em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Outros momentos históricos do Curso de Letras, já na UFPI, em ordem cronológica:

- a) Implantação da habilitação em Inglês e literatura correspondente e da habilitação em Francês e literatura correspondente;
- b) Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CPEx, que institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;
- c) Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de natureza pública e gratuita;
- d) Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade, Linguagem e Discurso: Análise e Variação;
- e) Previsão, na nova proposta pedagógico-curricular, da implantação da habilitação em Espanhol e literatura correspondente.

O atual Curso de Graduação em Licenciatura em Letras da UFPI tem, à disposição do alunado, já para escolha no exame pré-vestibular, a oferta das seguintes habilitações:

- a) Língua Portuguesa e Literaturas na língua correspondente;
- b) Língua Inglesa e Literatura correspondente;
- c) Língua Francesa e Literatura correspondente.

2.1 considerações sobre o percurso do novo projeto político-pedagógico

Nessa trajetória histórica, antes relatada, o projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI, na verdade mais uma ideia que cotidianamente se pratica que uma proposta efetiva, envelheceu. Alguns fatos relevantes contribuíram para essa obsolescência, entre os quais se destacam:

- a) A promulgação da Constituição Federal de 1988;
- b) A promulgação da Constituição Estadual do Piauí de 1989;
- c) A edição da LDB de 1996;
- d) A edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Fundamental de 1998;
- e) A edição dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) do Ensino Médio de 2000;
- f) A homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras de 2002;
- g) A homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica de 2002; e
- h) O surgimento e consolidação de novos ramos do conhecimento, como, por exemplo, a Linguística dos Gêneros e Tipos Textuais, a Literatura Africana de Expressão Portuguesa, além dos Estudos Lusófonos e da expansão da Linguística Aplicada, da Sociolinguística, dentre vários outros.

A instalação de um Campus Universitário, em Picos-PI, foi um sonho acalentado durante bastante tempo pela sociedade local, que almejava para os seus jovens a oportunidade de qualificação em nível superior. Em fins dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, incorporando o desejo do povo deste município, as lideranças locais, coordenadas pelo então prefeito municipal, Dr. Severo Maria Eulálio, dirigiram-se ao Reitor da Universidade Federal do Piauí, Prof^o. José Camilo Filho, reivindicando a instalação de um campus universitário em Picos.

Após alguns anos de expectativa, o **Campus Universitário de Picos** iniciou suas atividades pedagógicas, no ano de 1982, com os seguintes cursos de Licenciatura Curta: Pedagogia (com habilitação em Supervisão Escolar e Administração Escolar); Letras, Estudos Sociais e Ciências. A direção do Campus de Picos foi confiada ao médico José Nunes de Barros.

Em 1984, a primeira turma de concludentes do Curso de Licenciatura Curta passou a reivindicar junto à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a plenificação desses cursos e providências, no sentido de que fossem oferecidos cursos permanentes em Picos, voltados para as necessidades da região.

Nesse mesmo ano, atendendo às solicitações, o então reitor, Prof^o. João Ribeiro de Oliveira e Souza autorizou a plenificação do Curso de Letras, constituindo equipe coordenadora da elaboração da proposta curricular, em Picos. Proposta essa que ainda continua em vigor no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Infere-se da leitura do texto curricular em vigor que o mesmo foi elaborado segundo os primados legais do regime militar, ainda sob o viés condutor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/71. Isso confere ao mesmo um hiato entre o modelo ditatorial que o engendrou e os novos parâmetros que norteiam a educação na democracia brasileira, vindos da Constituição de 1988, da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9496/96, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Resoluções nº 115/05, 150/06 e a 226/06 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Piauí.

Diante deste contexto, na gestão do reitor Prof^o. Pedro Leopoldino Ferreira Filho, a partir de 01 de agosto de 2001, foi constituída uma Comissão para Reformulação do Currículo do Curso de Licenciatura em Letras, composta pelos professores Naziozênio Antônio Lacerda, Cristiane Feitosa Pinheiro, Gizelda de Moura Costa Silva e Luiz Egito de Souza Barros, pelos estudantes Satírio Francisco de Sousa e Manoel José da Silva Júnior, representantes do Centro Acadêmico de Letras.

Dessa data em diante, várias Comissões foram sendo constituídas com o intuito de atender aos novos parâmetros educacionais nacionais, promovendo, assim, a elaboração de uma proposta curricular voltada para o atendimento aos princípios constitucionais da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, expressos no artigo 206, incisos I, II e III da CF/88.

As mudanças sugeridas pela presente Proposta Curricular do Curso de Licenciatura em Letras buscam superar as limitações do Currículo em vigor e propõem a formação de um profissional apto a lidar com a transformação do conhecimento e das práticas educativas no contexto atual.

Assim, as alterações propostas provocam mudanças na prática pedagógica dos professores do Curso de Letras, exigência da nova estrutura curricular. Assim, o profissional formado pelo Curso de Letras da UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros estará mais bem habilitado para lidar com os novos desafios da educação e dos estudos linguísticos e literários.

Para tal foram montadas varias comissões de elaboração da proposta curricular do curso Licenciatura em Letras: 1) Portaria nº034/2001-PREG e portaria nº12/2002-PREG.

Prof. Naziozênio Antônio Lacerda

Prof.^a Cristiane Feitosa Pinheiro

Prof. Gizelda de Moura Costa Silva

Prof. Luiz Egito de Souza Barros

Satírio Francisco de Sousa (Aluno de Letras)

Manoel José da Silva Júnior (Aluno de Letras)

Portaria nº17/08,07 de maio 2008

Profº Ms Werbert Feitosa Pinheiro

Prof. Ms Maria Goreth de Sousa Varão

Prof. Ms Cristiane Feitosa Pinheiro

Em face de mudanças tão profundas, os protagonistas (professores e estudantes) do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI iniciaram uma hoje já longa discussão acerca de um novo projeto político-pedagógico, que pode ser sintetizada em quatro grandes momentos:

Nesse sentido, foram formadas três comissões, cada uma atinente a uma habilitação das supracitadas, para encaminhar e sistematizar as propostas do Projeto Político-pedagógico ora em debate, sempre tendo em vista a legislação vigente e os novos desafios postos a todos os envolvidos com a melhora do Curso de Licenciatura em Letras da UFPI. Entre esses desafios se encontram, por exemplo:

- a) a redefinição da carga horária, obrigatoriedades e opcionalidades de saberes, competências e habilidades condizentes com o perfil de um moderno professor da área de Letras destinado ao Ensino Médio:
- b) a junção entre teoria, configurada em disciplinas e seminários, e prática, corporificada em oficinas, estágio supervisionado e experiências extracurriculares;
- c) a possível mudança do sistema de créditos, vigente desde a instalação da UFPI, pelo de blocos ou módulos, já experienciado por diversos outros Cursos;
- d) a necessária e já atrasada implantação da Monografia Final de Curso, uma realidade comum em praticamente toda a Universidade e um anseio de uma grande parcela do alunado que se interessa pela continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Todos esses debates, longos e amadurecedores, ocorridos em todas essas fases, didaticamente discriminadas, não se deram de modo linear e ascendente, mas foram permeados de avanços e recuos e levados a cabo não sem conflitos, às vezes acirrados. O resultado é este Projeto Político-pedagógico que ora se entrega à comunidade, na esperança de que se tenha, na UFPI, um Curso de Licenciatura em Letras que, em todas as suas habilitações, contribua decisivamente para o aprimoramento das dimensões ética, política e técnico-profissionais dos seus egressos, aberto sempre a modificações atualizadoras e a correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

Mais que simbólico, é profundamente gratificante a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na construção coletiva desse Projeto Político-pedagógico, em especial discentes e docentes, entregá-lo, no formato atual e pronto para ser implantado, logo após a comemoração dos cinquenta anos de instalação do Curso de Letras no Piauí, ainda na histórica FAFI. Que seja o presente Projeto Político-pedagógico, sonhado por tantos em tanto tempo, flexível o bastante para incorporar as modificações atualizadoras e proceder as correções de rotas que porventura se revelem equivocadas.

3 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.1 Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Letras Português é formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas de Educação Básica.

3.1.2 Objetivos Específicos

- a. Contribuir para definição e implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Médio.
- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de Língua Portuguesa compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica no contexto da escola pública.
- d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas Escolas Públicas.
- e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.
- f. Instigar e promover o espírito empreendedor e competitivo no ambiente escolar com vistas a criar uma cultura de livre iniciativa.
- g. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias com vistas a criar uma cultura tecnológica no estado, progressivamente.

3.2 Perfil do Graduado

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, o graduado em Letras Português deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela, conforme nos diz a CNE/CES 492/2001⁴:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Os profissionais de Letras deverão, ainda, estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverão ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

Desta forma, desses profissionais, espera-se também a capacidade de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante

⁴ BRASIL. 2001. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em set. de 2008.

das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade. Sabemos que esse processo de (re) construção pode e deverá se desenvolver no decorrer do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que se estenda por meio da formação continuada.

Há, contudo, alguns desdobramentos que devem ser evidenciados a partir das necessidades específicas de cada instituição e da unidade federativa em que atua. Em razão disso, de modo mais específico, espera-se que o egresso do curso de Letras também compreenda:

- O papel fundamental da aquisição de habilidades de leitura e escrita, escuta e fala do alunado em geral;
- As peculiaridades do falar piauiense em confronto com as normas de uso e bom uso circulantes em situações de uso mais tensas, nas modalidades escrita e oral da língua;
- As características históricas da formação linguística da comunidade piauiense, vez que o estado, por sua extensão, firma fronteira com cinco outros, nomeadamente, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Tocantins, cujas realidades linguísticas não são coincidentes em várias componentes da língua;
- O conhecimento das peculiaridades etnolinguísticas de comunidades das diferentes regiões do estado;
- As características da formação histórico-cultural e socioeconômica do estado, sem as quais o conhecimento da literatura piauiense se mostraria deficitário ou lacunar;
- A relevância da tradição gramatical, sua metodologia, fundamento, legado e implicações para o ensino crítico e produtivo da língua majoritária e veicular deste país, a língua portuguesa;
- O letramento, entendido, em seu primeiro momento, como o domínio das relações fonográficas de caráter decodificatório, e, em um segundo momento, como o domínio progressivo de gêneros textuais das modalidades oral e escrita da língua, nas mais diferentes esferas comunicativas possíveis;
- As orientações consignadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs referentes à interdisciplinaridade e transversalidade (Ética,

Saúde, Meio Ambiente, Educação Sexual e Pluralidade Cultural), em conformidade com as peculiaridades regionais e do estado.

3.3 Competências

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar, possivelmente, como professores, pesquisadores, críticos literários, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras Português deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a. domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b. reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c. visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d. preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- e. percepção de diferentes contextos interculturais;
- f. utilização dos recursos da informática para o alcance dos objetivos educacionais relativos à língua materna;
- g. domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- h. domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- i. ciência da imprescindibilidade de acompanhar achados científicos e avaliar a viabilidade de sua aplicação à escola de modo adaptado em consonância com as urgências dos aprendizes de língua materna;
- j. consciência científica de descrição da língua e da concepção variacionista como central para uma avaliação desinteressada e destituída de preconceitos, tanto no tocante à flexibilização das características da norma padrão, quanto no que se refere a exploração em sala das preferências linguísticas de normas de uso não prestigiadas.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem os futuros professores de língua e literaturas portuguesas serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que eles estiverem inseridos, espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a Língua Portuguesa, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas ao ser professor.

3.4 Princípios

Nos últimos anos, as políticas educacionais brasileiras passaram por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo⁵, intensificadas no período de 1999 a 2001 após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, objetiva garantir a qualidade da formação docente com o propósito de promover a melhora do sistema educacional público no País.

Estes documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência. Para isso, as disciplinas pedagógicas que constituem o Currículo da proposta do Curso de Letras Português trazem conhecimentos das ciências humanas que se inter-relacionam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos inerentes ao fazer docente.

Os princípios do currículo do curso de Letras Português são decorrentes das dimensões epistemológica e metodológica, que privilegiam uma abordagem teórico - prática dos conteúdos trabalhados.

⁵ BRASIL. Referências para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999; o Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS (Brasil, MEC, 2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (BRASIL, MEC/CNE, 2001).

3.4.1 Princípios Epistemológicos

Esses princípios são delimitados pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- Dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo da educação básica das séries terminais do Ensino Fundamental e das séries do Ensino Médio, assim como as ciências afins (Filosofia; Antropologia; História Geral e do Brasil, Educação Artística etc). Fundamentalmente, diz respeito à gama de conhecimentos necessários para a atuação satisfatória do profissional egresso. Tais conhecimentos tornam-se evidentes, em primeira mão, quando se analisa o ementário da disciplina e sua relação com as outras dimensões aqui expostas;

- Dimensão profissionalizante: relativa aos debates de ordem teórica e pragmática a respeito das oportunidades laborais do profissional de Letras. Muito embora o propósito fundamental do curso de Letras-Português seja prioritariamente formar professores, quer para qualificar os já atuantes, quer para habilitar aspirantes a ingressar na carreira do magistério, é importante mostrar que o profissional de Letras de língua materna pode atuar em outras áreas profissionais que não privativamente o magistério.

3.4.2 Princípios metodológicos

A concepção geral, em termos metodológicos, visa a orientar o graduando a compreender que sua atuação como profissional de ensino deve ser norteada pela fusão de conhecimentos teóricos e de uma prática docente que priorize o interesse do aluno em consonância com os princípios éticos consignados na legislação educacional.

O objetivo último do enraizamento dessa forma de condução do curso é satisfazer o interesse da comunidade em relação ao conhecimento dos processos linguísticos, dos gêneros circulantes, da apreciação sociológica imprimida aos usos da língua, em sentido estrito, e aos gêneros textuais, de modo que se sedimentem os interesses do país em expandir o conhecimento da língua portuguesa e de suas mais variadas formas de manifestação textual.

Pode-se acrescentar ainda que as disciplinas devem obedecer a um princípio multiaxial, ou seja, devem, de modo o mais otimizado possível, apresentar as diversas possibilidades ou abordagens de análise dos mais diversos fenômenos linguístico-literários, de sorte que os egressos tenham uma visão ampla das temáticas com as quais vai atuar em sua atividade docente.

A adoção do conjunto de princípios supracitados implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica do desenvolvimento da autonomia e da compreensão de que a aprendizagem de línguas ocorre através de troca de experiências.

3.5 Definição das opções teórico-metodológicas

A opções teórico-metodológicas deste curso seguem as seguintes diretrizes:

- Trabalho pedagógico com foco na formação de professores, mediado pelas manifestações culturais, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- Sólida formação teórico-metodológica, em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- pesquisa, a fim de permitir apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;
- desenvolvimento de habilidades comunicativas, tendo a relação dialética professor/aluno como norteadora do trabalho pedagógico.

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Letras Português são demarcados pelas seguintes opções teórico-metodológicas.

3.5.1 Opções teóricas

Estas opções são delimitadas pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- dimensão epistemológica: refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas voltadas à aprendizagem de conteúdos

linguísticos e literários a fim de oferecer subsídios aos alunos para se tornarem professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio;

- dimensão profissionalizante: diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Letras Português sustenta-se em dois grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários, relacionado ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e das literaturas como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos professores de línguas, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que diz respeito à compreensão do processo de ensino-aprendizagem em contextos diversos.

3.5.2 Opções Metodológicas

Entendemos que o currículo do curso deve compreender o conhecimento e o próprio currículo como construções e produtos de relações sociais, particulares e históricas, espera-se que o aluno perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado, histórico-social e culturalmente dinâmico. Esse processo de construção do conhecimento se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do curso, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientada numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que estes profissionais, responsáveis pela educação de uma clientela menos favorecida economicamente presente na escola pública, estarão guiados pela compreensão de

que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional e, da mesma forma, estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor desta clientela.

Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais.

Em virtude do Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Letras Português promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A idéia é viabilizar a integração e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e conteúdos envolvidos no seu desenvolvimento cognitivo.

3.6 O Processo de Ensino e Aprendizagem

É o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de Professor de Língua Portuguesa. Caracteriza-se como uma sequência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Este processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam. O exemplo, negociação, controle, persuasão, sedução. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações, o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re) significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada à imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino. O que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela

simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do curso de Licenciatura em Letras - Português implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este Projeto Político-Pedagógico se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexiva, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação.

3.6.1 O papel do aluno

Pela forma como o currículo se organiza o aluno do curso de Licenciatura em Letras - Português é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Neste processo de construção de conhecimento, ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo, atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

3.6.2 O papel do professor

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No curso de Licenciatura em Letras Português, estes saberes assumem importância uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores. **Os orientadores** são professores vinculados ao Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, todos com formação profissional na área.

3.7 Sistemática de Avaliação

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; e a avaliação do material didático. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do projeto do Curso de Letras Português, esta deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

Portanto, a avaliação, utilizando diferentes instrumentos, tem finalidades diagnóstico-formativas:

- comparar o desempenho dos alunos nos instrumentos de avaliação aplicados aos objetivos traçados pela disciplina e pelo Curso;
- detectar dificuldades na aprendizagem;
- re-planejar;
- tomar decisões em relação à recuperação, promoção ou retenção do aluno;
- realimentar o processo de implantação e consolidação do Projeto Político Pedagógico.

3.7.1 Avaliação Institucional

O sistema de avaliação da educação superior – Lei nº 10861, de 14.04.2004, aplica-se integralmente ao Curso de Letras. A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto-avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. Constituem as dimensões institucionais:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio-ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.7.2 Objetivos da Avaliação Interna da UFPI

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário realizar ações de caráter específico, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmico-científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infra-estrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

3.7.3 Desenvolvimento Metodológico

3.7.3.1 Contextualização do Objeto de Avaliação

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI, foi considerado o resultado da auto-avaliação realizada recentemente pela comissão anterior no período 2003-2004, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A avaliação interna se constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participem do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo, assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

3.7.4 A Avaliação do Curso de Letras Português

A avaliação do curso de caráter formativo será realizada ao final de cada período através de questionários envolvendo professores e estudantes, visando à melhoria da sua operacionalização. A avaliação do curso, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento de egressos através de aplicação de questionários aos mesmos e junto às instituições que absorvem os profissionais

qualificados no curso de Letras pela UFPI, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do curso e do perfil profissional.

3.7.4.1 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Letras Português

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno mediada principalmente por textos - se torna fundamental.

No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente às suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitados em termos do projeto pedagógico.

No Curso de Letras Português, há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só a aprendizagem da língua nacional, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

No que se refere ao registro no sistema acadêmico, será feito por período, através da verificação da assiduidade e aproveitamento, com base na Resolução nº 043/95 – CEPEX/UFPI.

O aproveitamento ocorrerá de forma presencial, com utilização de instrumentos diversos, que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Esses instrumentos de avaliação (tais como pesquisas, produções textuais escritas e orais, seminários, auto-avaliações, testes diagnósticos, provas individuais e em grupo, e outros) são elaborados pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de zero a dez.

Ao final do período, esses dados serão repassados da Secretaria para o Registro Geral.

Cada professor, juntamente com a coordenação do curso, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar à sua disciplina.

3.8 Proposta Curricular e seus componentes

3.8.1 Público-alvo

Futuros professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas que tenham concluído o Ensino Médio.

3.8.2 Organização da Proposta Curricular

O novo currículo do Curso de Letras Português tem como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Desta forma, o curso foi organizado a partir de duas grandes áreas:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Literários e Culturais;
- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesta perspectiva, estes dois núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Letras Português, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

O Curso de Graduação em Letras Português tem sua integralização proposta em 3.120 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Organização em módulos;
- Períodos semestrais;

- Período mínimo de duração do curso de quatro anos.

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;

- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia, Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo;

- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos módulos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

- Cada ano é composto por dois semestres. Cada semestre terá, aproximadamente, 360 (trezentos e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 720 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

3.8.3 A matriz curricular e sua dinâmica

Blocos	Núcleo	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pre-requisitos
I 1º Semestre Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas	NE	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h	1.0.0	
	NE	INGLÊS INSTRUMENTAL BÁSICO	60h	4.0.0	
	NC	ÉTICA E EDUCAÇÃO	45h	2.1.0	
	NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I	60h	3.1.0	
	NC	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	60h	3.1.0	
	NE	LÍNGUA LATINA I	60h	3.1.0	
	NE	LINGUÍSTICA I	60h	4.0.0	
			TOTAL DO BLOCO	360h	20.4.0

II 2º Semestre Continuidade dos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas; início dos estudos literários gerais.	NC	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	
	NC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	
	NE	LINGUÍSTICA II	60h	3.1.0	
	NE	TEORIA DA LITERATURA I	60h	3.1.0	
	NE	LÍNGUA LATINA II	60h	4.0.0	
			TOTAL DO BLOCO	360	19.5.0
III 3º. Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação do professor; início dos estudos culturais	NC	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h	3.1.0	
	NE	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I	60h	4.0.0	
	NE	TEORIA DA LITERATURA II	60h	3.1.0	
	NE	LINGUÍSTICA DO TEXTO/DISCURSO	60h	3.1.0	
	NE	FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3.1.0	
			TOTAL DO BLOCO	360	19.5.0
IV 4º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e dos estudos culturais	NE	LITERATURA PORTUGUESA I	60h	2.2.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	DIDÁTICA GERAL	60h	2.2.0	
	NE	LITERATURA NACIONAL I : PERÍODO DE FORMAÇÃO	60h	3.1.0	
	NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II	60h	2.2.0	
	NE	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I	60h	4.0.0	
	NE	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I	60h	2.2.0	

		TOTAL DO BLOCO	360	15.9.0	
V 5º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários e início do estágio obrigatório	NE	LITERATURA NACIONAL II: PROSA DE FICÇÃO-ROM/REAL/NAT	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	LITERATURA PORTUGUESA II	60h	2.2.0	
	NE	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60h	2.2.0	
	NE	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	45h	2.1.0	
	NE	ESTÁGIO OBRIGATORIO I	75h	0.0.5	
	NC	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h	3.1.0	
			TOTAL DO BLOCO	360h	
VI 6º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, literários, do estágio obrigatório e início do trabalho de conclusão de curso	NE	LITERATURA NACIONAL III: POESIA-ROM/PARN	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II	60h	3.1.0	
	NE	SOCIOLINGUÍSTICA	45h	2.1.0	
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60h	2.2.0	
	NC	LIBRAS	60h	3.1.0	
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	45h	2.1.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO II	90h	0.0.6	
			TOTAL DO BLOCO	420h	
VII 7º Semestre Continuidade dos	NE	LITERATURA NACIONAL IV: SIMB/PRÉ-MOD/VANGUARDAS	60h	3.1.0	BLOCO
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	45h	2.1.0	

estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	SEMÂNTICA	60h	3.1.0	ANTERIOR
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60h	2.2.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	120h	0.0.8	
		TOTAL DO BLOCO	345h	10.5.8	
VIII 8º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	LITERATURA NACIONAL V : MODERNISMO-1922/1970	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	LINGUÍSTICA APLICADA	60h	2.2.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	120h	0.0.8	
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	45h	3.0.0	
	NE	LITERATURA NACIONAL VI: AUTORES PIAUIENSES	60h	3.1.0	
		TOTAL DO BLOCO	345h	11.4.8	
TOTAL			<u>2910h</u>		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			<u>210h</u>	14.0.0	
TOTAL GERAL			<u>3120h</u>		

Carga Horária Total do Curso

Modalidades	Nº. de horas/aula
Disciplinas	1.980
Estágio Obrigatório	405
Prática como componente curricular	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
TCC	120
TOTAL	3.120

3.8.4 Relação de disciplinas optativas

Literatura Africana de Expressão Portuguesa (45 h – 3.0.0)	Linguística Aplicada II (45h – 3.0.0)
Literatura Brasileira Contemporânea (45h – 3.0.0)	Fundamentos de Linguagem, Ensino e Tecnologia (45h – 3.0.0)
História da Literatura Piauiense (45h – 3.0.0)	Português como Língua Estrangeira (45– 3.0.0)
Prosa Portuguesa Contemporânea (45h – 3.0.0)	Filologia românica (45h – 3.0.0)
Poesia Lusófona Contemporânea (45h – 3.0.0)	Literatura infanto-juvenil (45h – 3.0.0)
Literatura e Filosofia (45h – 3.0.0)	História da Leitura (45h – 3.0.0)
Literatura e Cinema (45h – 3.0.0)	Formação de Mediadores de Leitura (45h – 3.0.0)
Leitura Dramática de textos Literários (45h – 3.0.0)	Leitura e Produção de Textos Criativos (45h – 3.0.0)
Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores (45h – 3.0.0)	Literatura Latina I (45h – 3.0.0)
Oficina de Material Didático em Língua Portuguesa (45h – 3.0.0)	Gramaticologia da Língua Portuguesa (45h – 3.0.0)
Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Portuguesa (45h – 3.0.0)	Pragmática (45h – 3.0.0)
Crítica Literária Feminista (45h – 3.0.0)	Psicolinguística (45h – 3.0.0)
Relações étnico-raciais, gênero e diversidade (45h – 3.0.0)	Educação Ambiental (45h – 3.0.0)
Análise do discurso (45h – 3.0.0)	

Fluxograma Licenciatura em Letras Português

BLOCOS	DISCIPLINAS						
BLOCO I	Seminário de Introdução ao Curso 15h 1.0.0	Inglês Instrumental Básico 60h 4.0.0	Ética e Educação 45h 2.1.0	Leitura e Produção de Texto I 60h 3.1.0	Metodologia Da Pesquisa em Ciências Humanas 60h 3.1.0	Língua Latina I 60h 3.1.0	Linguística I 60h 4.0.0
BLOCO II	Filosofia da Educação 60h 3.1.0	Sociologia da Educação 60h 3.1.0	História da Educação 60h 3.1.0	Linguística II 60h 3.1.0	Teoria da Literatura I 60h 3.1.0	Língua Latina II 60h 4.0.0	
BLOCO III	Psicologia da Educação 60h 3.1.0	Legislação e Organização da Educação Básica 60h 2.2.0	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I 60h 4.0.0	Teoria da Literatura II 60h 3.1.0	Linguística do Texto/Discurso 60h 3.1.0	Formação e Evolução da Língua Portuguesa 60h 3.1.0	
BLOCO IV	Literatura Portuguesa I 60h 2.2.0	Didática Geral 60h 2.2.0	Literatura Nacional I : Período de Formação 60h 3.1.0	Leitura e Produção de Textos II 60h 2.2.0	Sintaxe da Língua Portuguesa I 60h 4.0.0	Morfologia da Língua Portuguesa 60h 2.2.0	
BLOCO V	Literatura Nacional II : Prosa de Ficção-Rom/Real/Nat 60h 3.1.0	Literatura Portuguesa II 60h 2.2.0	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura 60h 2.2.0	Gestão e Organização do Trabalho Educativo 45h 2.1.0	Estágio Obrigatório I 75h 0.0.5	Avaliação da Aprendizagem 60h 3.1.0	
BLOCO VI	Literatura Nacional III : Poesia-Rom/Parn 60h 3.1.0	Sintaxe da Língua Portuguesa II 60h 3.1.0	Sociolinguística 45h 2.1.0	Trabalho de Conclusão de Curso I 60h 2.2.0	Libras 60h 3.1.0	Disciplina Optativa 45h 3.0.0	Estágio Obrigatorio II 90h 0.0.6
BLOCO VII	Literatura Nacional IV : Simb/Pré-Mod/Vanguardas 60h 3.1.0	Disciplina Optativa 45h 3.0.0	Semântica 60h 3.1.0	Trabalho de Conclusão de Curso II 60h 2.2.0	Estágio Obrigatório III 120h 0.0.8		
BLOCO VIII	Literatura Nacional V: Modernismo-1922/1970 60h 3.1.0	Linguística Aplicada 60h 2.2.0	Disciplina Optativa 45h 3.0.0	Estágio Obrigatório IV 120h 0.0.8	Literatura Nacional VI : Autores Piauienses 60h 3.1.0		

3.8.5 Prática como Componente Curricular

Neste projeto, julga-se necessário discriminar claramente as acepções referentes à prática de ensino ou à práxis didática. A delimitação conceitual se afigura como fundamental, em virtude de a praticidade não ser entendida estritamente como a avaliação de atuação do docente, ou aspirante a docente, em uma sala de aula. Assim praticidade para o ensino representa, em sentido lato, toda e qualquer atividade desenvolvida na condução das disciplinas que implique algum proveito para a atuação magisterial. Por conseguinte, a praticidade voltada para o ensino não se restringe, em termos curriculares, à avaliação *in loco*, em escolas da educação básica, de procedimentos relativos a qualquer espécie de aula. No Curso de Letras Português, esse entendimento de praticidade, suas técnicas e concepções conexas, será levado a cabo quando da realização das disciplinas de estágio supervisionado e outras disciplinas pedagógicas específicas.

A praticidade, tal como aqui concebida, consubstancia-se por intermédio da produção de textos críticos relativos ao material didático da educação básica em que os profissionais de Letras atuam (prioritariamente, nas séries terminais do ensino fundamental e no ensino médio); por intermédio da produção de material didático – notas de aula, avaliações, etc – decorrente das discussões travadas em sala a respeito de temáticas específicas das disciplinas de língua e de literatura, sob um princípio de análise multiaxial, isto é, que contemple, tanto quanto possível, diversidade teórica e metodológica; por intermédio da apresentação de seminários, sob a supervisão do professor, cuja avaliação terá seus parâmetros devidamente explicitados, seus propósitos suficientemente declarados e seus objetivos, o mais possível, eficientemente operacionalizados. Em suma, a didatização das disciplinas de Letras obedece à impressão de uma concepção de pluralismo teórico-conceitual e terminológico no tocante às múltiplas perspectivas de abordagem dos fenômenos Linguísticos e literários e à adoção de uma concepção geral de ensino multidisciplinar e transdisciplinar. De modo mais específico, em seus modos de condução, em se tratando de língua, visa à impressão de uma orientação variacionista e, em se tratando de literatura, à impressão de uma concepção multiangular, com vistas à construção de uma cultura de pluralismo ideológico, epistemológico e cultural, de tal sorte que o egresso reconheça, em função da compreensão do caráter plurívio do curso, as diversas oportunidades de ordem

profissional. No gênero, esses são os aspectos da análise e da impressão de caráter didático às disciplinas do curso.

Há, naturalmente, embates político-acadêmicos cuja resolução não se encontra devidamente assentada. Por outras palavras, a definição geral de políticas curriculares e o enfoque teórico e didático de cada disciplina em particular são, e provavelmente sempre serão, alvo de discussão. Contudo, a eventual discordância teórica não é encarada como uma deficiência merecedora de extirpação. Esse tipo de divergência torna-se perfeitamente gerenciável e é, de fato, bem-vinda, desde que não implique prejuízo para os conteúdos indispensáveis para a construção de uma formação básica ou nuclear do aluno de Letras e desde que não implique a geração de sectarismo ideológico e acadêmico. Apesar do reconhecimento da inevitabilidade da diversidade de perspectivas teóricas, epistemológicas e políticas e eventuais enfrentamentos correlatos, o entendimento predominante é de que a definição de uma diretriz – dotada, em princípio, de pluralismo teórico e metodológico – é salutar. Noutros termos, compreende-se que os alunos necessitam de uma orientação a respeito das perspectivas correntes do curso em confronto prospectivo com as oportunidades laborais uma vez que o tenham concluído. Entende-se, portanto, que o tema da definição de uma diretriz curricular, de modo consensual, não deve ser corporificado de forma rígida, vez que as disciplinas têm conteúdos em formação em virtude de novas pesquisas trazerem a lume contribuições que ora confrontam, ora corroboram o legado da tradição do pensamento linguístico-literário.

Em suma, na espécie, a materialização ou a operacionalização do entendimento em gênero a respeito da didatização das disciplinas do currículo de Letras toma corpo por meio de procedimentos fundamentais específicos, a saber: 1) avaliação crítica de material didático, em especial o livro destinado ao professor, em que há observações atinentes à condução da disciplina de língua materna e literaturas correspondentes; 2) produção de material didático aplicável nas séries costumeiramente ministradas pelos egressos dos cursos de Letras; 3) apresentação de seminários, cujo desempenho representa, de forma concreta, uma preparação para a prática pedagógica *stricto sensu*, isto é, a desenvoltura oral em conformidade com um roteiro prévio de apresentação. Naturalmente, outras técnicas de ensino deverão ser discutidas e, em caráter eventual, experimentadas, tais como encenações, produção de jogos infanto-juvenis, etc. Porém, os pontos ressaltados

acima são tidos como os mais usuais para a concepção de didatização aqui abraçada. Os procedimentos descritos supra definem, na espécie, o caráter prático do projeto curricular das habilitações de Letras.

Isso posto, convém explicitar a concepção geral relativa à formação pedagógica e sua contribuição para a sociedade em geral dos professores do curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa e literaturas conexas.

Para o mestre Paulo Freire⁶ “... *não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Essa relação homem-realidade, homem-mundo, (...) implica a transformação do mundo, cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão*”. Assim, o homem deve ter em sua práxis os constituintes inseparáveis: **ação e reflexão**. Estabelecer um espaço de reflexão-ação, apresentar estratégias e recursos capazes de ajudar o homem na sua práxis, tanto individual quanto social, levando-o a “distanciar-se” do seu contexto para ter um olhar sobre, a fim de, assim, aproximar-se melhor deste meio histórico-social com uma perspectiva de apreciação, avaliação e transformação, constituem-se em objetivos do Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, UFPI. Somos, portanto, um núcleo gerador de profissionais/cidadãos conscientes do seu papel social de agentes transformadores do real em que estão inseridos.

O curso de Letras com habilitação em **Língua Portuguesa** e respectivas **Literaturas** da UFPI objetiva formar profissionais atuantes que se configurem em professores/agentes da reflexão sistemática acerca da linguagem, em especial, em sua expressão linguística e literária. Para tal, viabilizam-se recursos, estratégias e espaços para que os seus alunos desenvolvam aptidões relevantes para serem atuantes daquela área. E, nesse sentido, assumirem-se como agenciadores de cultura, considerando a Universidade como uma casa de cultura em que os preceitos de ética e de cidadania conduzam à informação qualificada, ao conhecimento e à formação do sujeito/aluno e do sujeito/profissional, pressupondo em seu currículo, no esforço para atender às recomendações do MEC: **flexibilidade de organização dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, atividades práticas e estágios**.

⁶ FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*, 23 ed., Paz e Terra, 1999, p.17.

De acordo com as expectativas e objetivos dos órgãos competentes de ensino e da sociedade letrada, o profissional de Letras deverá possuir conhecimentos que confluem na **compreensão, à luz de diferentes teorias, dos fatos linguísticos e literários**; deste profissional almeja-se, também, a **organização, a expressão e a comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta**. A par destas ressalvas, os princípios que norteiam esta proposta de curso se convergem na formação de um profissional de linguagem que esteja atento às mutações e adequações necessárias à comunicação e que conceba a língua e o conhecimento linguístico como pilares para a sua atuação pedagógico-social. Nestes pressupostos, incluem-se os entrelaces necessários à história do conhecimento, à história da língua, Ética e Política a fim de se estabelecerem relações de sentido e relações sociais produtivas entre a Universidade e a Sociedade.

Destas argumentações, conclui-se que os direcionamentos propostos para a política pedagógica do Curso em questão lingüí-se num intento de homem e de sociedade construído da reflexão-ação que, no trasladar da teoria e da práxis educativa, almeje o discernimento no exercício social de interação com os demais sujeitos culturais, conforme se constata no trecho a seguir:

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.⁷

É imprescindível, ainda, dentro de tais expectativas, que o estudante de Letras saiba analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre a linguagem bem como a estrutura e o funcionamento de uma língua. Dominar as diferentes noções de gramática, situar e descrever as concepções de sujeito, língua,

⁷ BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1998, p. 58-59. (grifo nosso)

texto/discurso; do mesmo modo, ter domínio ativo e crítico destas capacidades para promover as intertextualidades possíveis à língua e ao conhecimento linguístico; compreender os fundamentos teóricos da reflexão relativa ao conhecimento literário, assim como compor um acervo de leituras canônicas da literatura universal e lusófona, com vistas a, em relação a esta última, erigir uma cultura de integração dos povos lusófonos. Com isto, espera-se que este profissional seja um produtor de saberes favorecendo o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias, o que envolve atividades de ensino, pesquisa e aplicação. Em assim sendo, em última análise, a impressão de uma concepção pluralista de ordem epistemológica, didática, linguística e literária confere um caráter aplicado ao ensino do curso em sua totalidade.

Na esteira dessa orientação geral, define-se o quadro de disciplinas que atenderá ao sujeito/aluno em nível de inteligência e à sociedade que precisa de um contínuo processo de desenvolvimento, compreendido pela elaboração de eventos internos e externos para promover uma aproximação entre a comunidade local e a Universidade, realizando o seu propósito de estender as suas produções, transformando-se num Polo de Construção e Divulgação/Popularização de Saberes.

Diante dos propósitos listados, é mister ressaltar o firmamento do entendimento de que a história de constituição da língua e do conhecimento a respeito dela permite a observação da história do País. Assim, acopla-se às disciplinas uma preocupação com trasladar teoria e prática; de modo a se abrirem espaços para que sejam apontados procedimentos didático-pedagógicos referentes aos conteúdos expostos. Estes procedimentos pedagógicos se diluem ao longo do curso e têm seu ponto de convergência nos estágios propostos na disciplina Prática de Ensino, cuidadosamente considerados os limites da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Preocupados com o crescente avanço tecnológico e com a demanda do mercado profissional, entendem os professores consignatários que esta Instituição almeja a formação de cidadãos que se adaptem, da forma mais ágil possível em conformidade com os preceitos da ética e da cidadania, a quaisquer mudanças em seu contexto histórico-social, dada a flexibilidade, a expressão crítica e inovadora que assumem as diversas temáticas constitutivas do curso em confronto com as mudanças de ordem socioeconômica e cultural. Entretanto, não se desvia da função primeira de difundir conhecimentos e viabilizar ferramentas para a pesquisa, o

ensino e a extensão, a fim de que o tripé *ensino-pesquisa-extensão* seja uma realidade; deste modo, seu propósito fundamental é *informar* e *formar* com destreza. Conta, para isto, com o apoio de um acervo bibliográfico atualizado, recursos que auxiliam no fazer pedagógico como, por exemplo, materiais de informática em um laboratório específico, tudo conduzido por profissionais habilitados: equipe técnica, bibliotecários e um quadro de professores compostos por mestres e doutores, conforme citado, empenhados em desenvolver atividades de pesquisa e de incentivo à cultura. Para tal, investe-se na formação de grupos que se inspirem nos conhecimentos adquiridos e sugiram propostas de trabalho e eventos científicos – cursos de idioma e de extensão, seminários, congressos, atendimento especializado – que envolvam não só a comunidade acadêmica como também a comunidade social.

A partir desta mobilização acadêmico-social, torna-se viável promover a inserção dos membros da comunidade na universidade, fazendo valer a concepção desta como casa de cultura em que se promove o saber e se ratifica o exercício da cidadania, objetivando o aprimoramento e a modificação positiva do social.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC)

Disciplina	Carga Horária (PCC)
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	15h
ÉTICA E EDUCAÇÃO	15h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	15h
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	15h
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	15h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	15h

LINGUÍSTICA DO TEXTO E DISCURSO	15h
SOCIOLINGUÍSTICA	15h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	15h
LITERATURA PORTUGUESA I	15h
LITERATURA NACIONAL I: PERÍODO DE FORMAÇÃO	15h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II	15h
LITERATURA NACIONAL II: PROSA DE FICÇÃO – ROMANTISMO/REALISMO/NATURALISMO	15h
LITERATURA PORTUGUESA II	15h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	30h
LITERATURA NACIONAL III: POESIA – ROMANTISMO E PARNASIANISMO	15h
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	15h
DIDÁTICA GERAL	30h
LITERATURA NACIONAL IV – SIMB/PRE-MOD/VANGUARDAS	15h
LÍNGUA LATINA I	15h
LINGUÍSTICA APLICADA	15h
SEMÂNTICA	15h
LITERATURA NACIONAL V – POESIA; MODERNISMO (1922-1970)	15h
LITERATURA NACIONAL VI: AUTORES PIAUIENSES	15h
TOTAL	405h

3.9 Equivalência Curricular

Esta proposta de formação de professores de língua Portuguesa para a Educação Básica toma como referência o educador como ser histórico concreto, o aluno como ser cognoscente, o contexto sócio-cultural e a realidade político-educacional, visando à ação/reflexão na e sobre a prática pedagógica.

Do ponto de vista legal, a proposta se fundamenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

• O Curso propiciará formação de professores de língua Portuguesa para a Educação Básica, a partir do Ensino Fundamental II, enfatizando:

- a relação dialética teoria/prática;
- a formação em serviço como um *continuum* a partir de práticas interdisciplinares, salientando o exercício da gestão democrática na docência;
- a vinculação entre ensino e pesquisa;
- os aspectos sociais, culturais da realidade da escola, do aluno e do professor;
- a construção da competência pedagógica, articulando as dimensões técnica, ética e política subjacente a prática docente;
- conteúdos linguísticos e literários;
- o Estágio Obrigatório sob a forma de Prática Educativa na Escola, como ação docente e supervisionada, integralizado no decorrer do curso, a partir do VI Período, com aproveitamento das experiências da prática pedagógica dos alunos que já atuam na docência em escolas de Educação Básica.

Nessa proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e re-construção do conhecimento.

O estágio obrigatório ocorrerá em quatro semestres, a partir do sexto período, com acompanhamento específico de no máximo 25 (vinte e cinco) alunos por turma.

As disciplinas que compõem o currículo estão organizadas em 08 (oito) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo. Para integralização curricular, serão consideradas as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), tais como: oficinas, congressos, encontros e outros de que o aluno participar, que serão consignadas pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos, a partir de um processo

demandado pelo aluno devidamente comprovado, que a Coordenação do Curso analisará e emitirá parecer sobre a matéria. Estas atividades (AACC) serão obrigatoriamente específicas ou afins com os estudos linguísticos e literários, bem como à área da educação, devendo ser computadas por crédito correspondente a 15 (quinze) horas/aula, no máximo 02 (dois).

EQUIVALÊNCIA ENTRE CURRÍCULOS

	Disciplinas	Carga Horária	CRÉDITOS	DISCIPLINA EQUIVALENTE NO CURRÍCULO ANTERIOR
NE	LINGUÍSTICA I	60h	4.0.0	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA
NE	INGLÊS INSTRUMENTAL	60h	4.0.0	INGLÊS INSTRUMENTAL
NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I	60h	3.1.0	PORTUGUÊS I-prática de redação
NC	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	60h	3.1.0	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
NE	LÍNGUA LATINA I	60h	4.0.0	LATIM I
NE	LÍNGUA LATINA II	60h	4.0.0	LATIM II
NC	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA
NE	TEORIA DA LITERATURA I	60h	3.1.0	INTROD. À TEOR. GERAL DA LITER.
NE	LINGUÍSTICA II	60h	3.1.0	LINGUÍSTICA II: SINTAXE
NE	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I	60h	4.0.0	FONÉTICA E FONOL. DA LÍNGUA PORTUGUESA
NE	FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3.1.0	EVOL. FONÉTICA E MORFOL. DA LÍNGUA PORT.
NE	LITERATURA PORTUGUESA I	60h	2.2.0	INTRODUÇÃO À LITERATURA

	Disciplinas	Carga Horária	CRÉDITOS	DISCIPLINA EQUIVALENTE NO CURRÍCULO ANTERIOR
				PORTUGUESA
NE	LITERATURA NACIONAL I: PERÍODO DE FORMAÇÃO	60h	3.1.0	FICÇÃO NA LITERATURA NACIONAL
NE	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I	60h	4.0.0	MORF. E SINTAXE DA LING.. PORT. II
NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II	60h	2.2.0	PORTUGUÊS II – TÉCNICAS DE REDAÇÃO
NE	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I	60h	2.2.0	MORFOLOGIA E SINTAXE DA L. PORT. II
NC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	
NC	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I
NE	LITERATURA NACIONAL III : POESIA - ROMANTISMO E PARNASIANISMO	60h	3.1.0	POESIA NA LITERATURA NACIONAL
NE	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II	60h	3.1.0	MORFOL. E SINTAXE DA LÍNGUA PORT. III
ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO III	120h	0.0.8	PRÁTICA DE ENSINO I
NC	DIDÁTICA GERAL	60h	2.2.0	DIDÁTICA
NE	OPTATIVA	45h	3.0.0	OPTATIVA
NE	OPTATIVA	45h	3.0.0	OPTATIVA
NE	OPTATIVA	45h	3.0.0	OPTATIVA
ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	120h	0.0.8	PRÁTICA DE ENSINO II

3.10 Estágio Obrigatório

O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando sua inserção no campo de atuação profissional. Para os que já exercem o magistério, propicia uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O estágio obrigatório é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática devem permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente, incentivando a pesquisa e a qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O estágio obrigatório possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do estágio obrigatório para cursos de licenciatura, visando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, a legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, as normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

3.10.1 Fundamentos Legais

- Lei 9.394, de 20.12.1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).

- Resolução CNE nº 01/02. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.
- Resolução CNE nº 02/02. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/200. Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Cursos de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução nº 199, de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI. Estabelece as normas gerais do Estágio Obrigatório e institui a sua duração e carga horária.
- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI. Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI. Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.
- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI. Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.
- Resolução CNE/CES 18, de 13.03.2002. Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Letras.
- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005. Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução nº 22/09 - CEPEX – Dispõe sobre estágio obrigatório, na UFPI.

3.10.2 Sistemática de Operacionalização - Objetivos e caracterização

O Estágio Obrigatório, para os cursos de Licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o

funcionamento do estágio obrigatório nos cursos de licenciatura plena (Resolução nº 01/02 – CNE, Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e Resolução nº 115/05 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

O Estágio Obrigatório corresponde nas diversas licenciaturas às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Obrigatório objetiva:

- Garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem, como experiência pedagógica, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos e a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente, envolvendo as dimensões humana, técnica, social e política; e a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização da pessoal.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de auto-avaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Curricular poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

3.10.3 Organização Administrativa e Didático-Pedagógica

3.10.3.1 Aspectos Administrativos

À Coordenação de Estágio Obrigatório compete planejar e coordenar as ações relativas ao estágio nos cursos de Letras, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando seu desenvolvimento. O coordenador será escolhido dentre os docentes responsáveis pelo estágio obrigatório. As competências e tempo de mandato desse coordenador serão estabelecidos pelos seus respectivos pares.

3.10.3.2 Carga Horária: 405 horas-aula

O Estágio Obrigatório, regulamentado pela Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, nas diversas licenciaturas, compreende:

Estágio obrigatório I – 75 (setenta e cinco) horas-aula;

Estágio obrigatório II – 90 (noventa) horas-aula;

Estágio obrigatório III - 120 (cento e vinte) horas-aula;

Estágio obrigatório IV - 120 (cento e vinte) horas-aula.

A carga horária total perfaz 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula, que são ofertadas nos últimos quatro semestres letivos do Curso de Letras Português (5º, 6º, 7º e 8º Períodos).

3.10.3.3 Período de Realização e Duração: 5º, 6º, 7º e 8º Períodos.

O Estágio Obrigatório realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição para os cursos de licenciatura, em consonância com o período letivo das redes pública e privada de ensino.

3.10.3.4 Campo de Estágio

O Estágio Obrigatório é componente curricular a realizar-se em campos pertencentes à Instituição ou em outras instituições públicas e privadas, do meio urbano ou rural, de Ensino Fundamental e Médio e em outros campos de atuação

profissional, que atendam aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí, na forma de convênios firmados.

Os estudantes que já atuam como docentes na Educação Básica poderão solicitar o aproveitamento das experiências da prática pedagógica nas escolas em que atuam. Esta solicitação será analisada pelo corpo docente do curso.

Nesta proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e reconstrução do conhecimento. O estágio obrigatório ocorrerá em quatro blocos, a partir do sexto período, com acompanhamento específico de no máximo 25 alunos por turma e será supervisionado de acordo com a lotação do estudante/profissional em sala de aula.

3.10.3.5 Matrícula

O discente deve efetuar a matrícula para estágio na Coordenação do Curso, no período estabelecido no calendário acadêmico da Instituição para os cursos de graduação.

3.10.3.6 Encaminhamento ao Campo de Estágio

O encaminhamento ao campo de estágio se dará através de ofício do docente supervisor ou da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado.

3.10.4 Formas de Operacionalização

3.10.4.1 Supervisão do Estágio

A Supervisão do Estágio é o elo entre o órgão formador e a Instituição Educacional que recebe o estudante para a realização do Estágio Obrigatório. A atuação do docente-supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

A supervisão no Estágio Obrigatório ocorre de forma direta com monitoramento sistemático e contínuo das atividades do estágio, através da:

- avaliação periódica do desempenho dos alunos, de acordo com a orientação do professor supervisor;
- criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de conclusão do Estágio;
- elaboração do calendário de reuniões periódicas com os estudantes e co-participantes do processo de ensino-aprendizagem;
- apresentação à Coordenação de Estágio Curricular de Ensino dos Cursos de Letras de relatório das atividades desenvolvidas;
- proposição de alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

O docente-supervisor é o professor responsável pela indicação do campo de estágio e pelo processo acadêmico de acompanhamento do estudante-estagiário. Ele também é responsável por conduzir o aluno, durante o período de estágio, a atividades de observação, ao conhecimento da realidade do campo de estágio, desenvolvendo uma visão crítica da realidade escolar, ao entendimento da dinâmica institucional, ao conhecimento da literatura sobre a área de atuação, à participação em reuniões informativas e de troca de experiências e ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

3.10.4.2 Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio

O Plano de Estágio, contendo todas as etapas do estágio, é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor. Compete ao docente-supervisor selecionar e priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio.

O Plano de Estágio elaborado pelo licenciando deve conter as seguintes partes essenciais:

- Introdução: apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.
- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.
- Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: contempla as seguintes etapas: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

O Plano deve ser elaborado a partir do conhecimento da realidade do campo de estágio. A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo docente-supervisor.

A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas, envolvendo docente-supervisor e estudante-estagiário.

3.10.4.3 Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio

O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo docente-supervisor na forma descrita de supervisão (direta) e através de instrumentos a serem preenchidos pelo docente-supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente-titular do campo de estágio (ficha de supervisão, ficha de frequência do estagiário, relatórios parciais e relatório final).

A avaliação deve envolver, além do docente-supervisor e do estudante-estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor ou outros profissionais) do *lócus* de estágio, que devem avaliar o rendimento alcançado pelo estagiário e os aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente-supervisor, contemplando alguns elementos: integração do discente-

estagiário no campo de estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

3.10.4.4 Pesquisa e Extensão no Estágio obrigatório: Estágio Obrigatório

Como a lógica da formação na Universidade Federal do Piauí aponta para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo por base o compromisso da Instituição com a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças e ao atendimento das necessidades da comunidade onde a mesma está inserida, se faz necessário que o Estágio Obrigatório possa ocorrer, prioritariamente, na forma de ensino, mas pode-se associar o ensino às atividades de extensão e/ou de pesquisa.

O Estágio Obrigatório na forma de extensão visa à participação dos estudantes em ações que possam colaborar com os docentes já atuantes na Educação Básica, na revisão constante da sua prática, propiciando qualificação técnica e humana à comunidade de acordo com as necessidades apresentadas, contribuindo com momentos de reflexão e de troca e construção de saberes.

O Estágio Obrigatório na forma de pesquisa visa desenvolver o espírito científico do futuro licenciado, formando sujeitos afeitos às questões da investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para os problemas enfrentados na prática pedagógica por aqueles que já exercem o magistério, abrindo espaços para pensá-lo, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas. Visa, portanto, instrumentalizar o estudante-estagiário para aprender e criar de forma permanente, buscando respostas aos problemas que surgem nas atividades de ensino, ou seja, na prática educativa.

3.10.4.5 Orientações para o Estagiário

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente e das Resoluções que regulamentam o Estágio Obrigatório na UFPI e do Manual de Estágio;

- Efetivar matrícula no Estágio Obrigatório, na Coordenação do Curso a qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, para atendimento do horário da escola-campo de estágio, caso não exerça o magistério;
- Observar os prazos estipulados no plano de estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar ao docente-supervisor, ao final de cada mês ou no prazo estabelecido pelo mesmo, a frequência devidamente assinada pelo responsável direto no campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Obrigatório, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados.

As diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Obrigatório para as diversas licenciaturas da UFPI objetivam *a priori* subsidiar o estudante-estagiário nos aspectos legais que respaldam o estágio na Instituição, como também nos aspectos técnico-metodológicos das diferentes fases/momentos a serem vivenciados na sua formação acadêmica.

3.10.4.6 Definição dos Termos

CAMPO DE ESTÁGIO – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.

ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO – Aluno matriculado no estágio obrigatório, encaminhado oficialmente ao campo de estágio.

DOCENTE-SUPERVISOR – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, para acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.

PLANO DE ESTÁGIO – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

3.11 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - 210 horas-aula

Os estudos independentes, realizados por meio de atividades acadêmico-científico-culturais, constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão avaliadas no último módulo do curso de Letras Português, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes realizadas no decorrer ou até no último semestre.

Considerar-se-ão atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades de iniciação à docência: estágios não obrigatórios normalizados pela UFPI, experiências profissionais (docência) e monitorias;
- Atividades de iniciação à pesquisa: os programas de iniciação científica;
- Atividades de gestão: participação em órgãos colegiados (entidades de classe ligadas ao magistério) e entidades estudantis como membro da diretoria;
- Programas de extensão: atividades de participação e/ou organização de cursos realizados em áreas afins e estudos complementares, aprovação ou premiação em concursos;
- Trabalhos publicados: trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de Letras Português, para efeito de integralização curricular, correspondem a 210 horas, as quais serão desenvolvidas ao longo ou até o último módulo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A Coordenação do Curso de Letras Português pode, no decorrer

da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo.

3.11.1 Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria em várias disciplinas, devendo ser comprovada através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.

Para os estudantes que já exercem a profissão – atuando na docência de Língua Portuguesa e suas Literaturas, em escolas públicas e/ou privadas -, serão aproveitadas as experiências docentes desde que apresentado relatório descritivo da experiência docente, comprovante de vinculação: ato de posse e contracheque e/ou carteira de trabalho e Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE, autorizando o funcionamento da Escola.

3.11.2 Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O Programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais, como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) e de recursos próprios da Instituição. Também há a Iniciação Científica Voluntária (ICV) para incentivar pesquisas na graduação com alunos iniciantes e professores pesquisadores.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, em parceria com alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm nessa atividade um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e à participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Composto o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também

deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto terá início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

3.11.3 Atividades de Gestão

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante (movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, e/ou outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

3.11.4 Programas de Extensão: Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso para contemplar uma formação ampla, incentivando a busca permanente da formação profissional e o aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IFES. Além destes, a aprovação ou premiação em concursos artísticos/culturais e científicos que contribuam para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades acadêmico-científico-culturais para a integralização curricular. Essas atividades

deverão ser comprovadas através de atestados, certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

3.11.5 Trabalhos Publicados

São considerados trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como apresentações de trabalhos em eventos científicos. Para comprovação dos mesmos, os alunos devem apresentar cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios.

3.11.6 Atividades Artisticoculturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas

Referem-se à participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia e música, e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. Esta participação deve ser comprovada através de atestados de participação, apresentação de relatórios ou trabalhos produzidos.

3.11.7 Registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais

A Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português, com o apoio de uma comissão, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes durante a realização do curso, que sejam compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, podendo oferecer atividades com esse fim ao longo do mesmo.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.	60	60
4 Iniciação científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
5 Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.	20	60
Participação em eventos técnico-científicos.	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	10	40

Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins.	20	60
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	60
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.	10	60
Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Português e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.	05	30
TOTAL			60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima

Experiências profissionais.	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).	60	60
Experiência docente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.	60	60
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12 a 20h.	30	90
Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artísticos/culturais, acadêmicos ou por órgãos afins e aprovação em concursos públicos na área de Letras e/ou áreas afins, devidamente comprovados.	20	60
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos/culturais.	Participação em palestras com conteúdo relacionado à área de Letras e áreas correlatas, na condição de ouvinte. Assistência a espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artísticos/culturais. Com a devida comprovação.	1h por evento	30h
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Letras, às quais o aluno tenha se dedicado pelo período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20 h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do curso, que avaliará sua relevância, mediante documento	10	60

	comprobatório.		
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).	30	60
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	30	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil 	10	30

Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	1h por reunião	10h
TOTAL			40
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES	30	60

	ou por outras Instituições de Educação Superior.		
TOTAL			60
Certificação: Histórico Escolar.			

Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	60
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	05	10
TOTAL			10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Letras português, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

3.12 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Em consonância com o art 9º da Resolução CES/CNE nº 04, de 13 de julho de 2005, o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em caráter obrigatório, a ser submetido à apreciação de dois pareceristas, professores do Curso, no último semestre letivo (9º semestre). Em caso de divergência de pareceres, fica prevista a submissão a um terceiro parecerista.

A carga horária deste trabalho equivalerá a 120 h/a de trabalho individual a ser desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, de acordo com o regulamento da UFPI quanto aos critérios de elaboração e apresentação, normas técnicas e formatação, mecanismos de avaliação e outras diretrizes que se fizerem necessárias.

Quanto ao desenvolvimento do TCC, este poderá ser realizado na forma de artigo acadêmico ou monografia, aplicado a questões decorrentes do Estágio Obrigatório ou a temas relevantes para a área de Letras português.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

3.13 Orientações Acadêmicas

O curso será realizado através de encontros presenciais que permitirão também atividades culturais e de socialização entre estudantes e professores.

3.14 Coordenação Pedagógica do Curso

3.14.1 Coordenação Geral do Curso de Letras Português

Eleita através de processo democrático com a participação de alunos, professores e técnico-administrativos, conforme regulamentação da própria instituição.

Vinculação: Coordenação do Curso de Letras/CSHNB/UFPI

3.14.2 - Gestão e Atribuições de Funções

Coordenador de Curso – Responsável pela coordenação do curso. Deve acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso. Professores – Serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso.

3.15 Ementas das disciplinas

1º PERÍODO – Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de língua

DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 15h	CRÉDITOS 1.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Currículo do Curso de Graduação em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Instâncias da UFPI e suas competências.</p> <p>BIBLIOGRAFIA: Regimento Geral da UFPI. Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa.</p>		

DISCIPLINA: Linguística I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Linguística como Ciência. Contribuição de Saussure. Linguagem: características, funções e variações, correntes da Linguística Moderna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>AITCHISON, Jean. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. Portugal: Publicações Europa-América, 1993.</p> <p>BENVENISTE, Émile. <i>Problemas de linguística geral I</i>. Pontes: Campinas, 1989.</p> <p>_____. <i>Problemas de linguística geral II</i>. Pontes: Campinas, 1989.</p> <p>BORBA, Francisco da Silva. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. Nacional. SP, 1984.</p> <p>CÂMARA Júnior, Joaquim Mattoso. <i>Princípios de linguística geral</i>. 5. Rio: Livraria Acadêmica 1972.</p> <p>ILARI, Rodolfo. <i>A Linguística e o ensino da língua portuguesa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p>		

Bibliografia complementar:

CABRAL, Leonor Scliar. *Introdução à linguística*. Porto Alegre: Globo, 1974.

COLLADO, Jesus-Antonio. *Fundamentos de linguística geral*. Lisboa: Coleção signos, 1973.

COSERIU, Eugênio. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1982.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

GENOUVRIER, Émile e PEYTARDA, Jean. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Almedina, 1973.

LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1980.

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

MARTINET, André. *Conceitos fundamentais da linguística*. Lisboa: Presença, 1976.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental Básico		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITO S 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Desenvolvimento, em nível básico, do vocabulário, da estrutura e da compreensão da Língua Inglesa (escrita) com o objetivo de capacitar o aprendiz na comunicação e suas necessidades, ideias e opiniões.		
BIBLIOGRAFIA:		
CAMBRIDGE. <i>International Dictionary of English</i> . Londres: Cambridge University Press, 1996.		
MURPHY, Raymond. <i>English Grammar in Use</i> . Cambridge University Press, 2004.		
OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON P. <i>New English File Elementary</i> . Oxford: University Press, 2004.		
SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i> . Oxford: University Press, 1995		

DISCIPLINA: Ética e Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 45h	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA: Conceitos de Epistemologia. Concepções de Ética. Ética profissional. Ética ambiental. O campo de estudo da Educação. Formação do Professor. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

CARVALHO, Adalberto Dias de. *Epistemologia das ciências da educação*. 3. ed. Porto: Afrontamento, 1996.

MARQUES, Mario O. *Pedagogia: a ciência do educador*. Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1990.

MAZZOTTI, Tarso B.; OLIVEIRA, Renato J. de. *Ciência(s) da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PEGORARO, Olinto. *Ética através dos maiores mestres da história*. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: *Educação e emancipação*. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.

AHLERT, Alvorí. *A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). *Trajetória e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual de São Paulo, 2004.

HERMANN, Nadja. Ética e Educação: uma relação originária. In: HERMANN, N. *Pluralidade e ética em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao pensamento epistemológico*. 7. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e competência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(30hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA: Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de Textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. *Prática de Redação para estudantes universitários*. Vozes: Petrópolis, 1987.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto*. São Paulo: Scipione, 1991.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP, Lúbia Selier. *Leitura e Produção de Textos- Instrumental*. Porto Alegre: Prodil, 1979.

MARTINS, Maria Helena. *O Que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: As técnicas e modalidades de registro das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i> . São Paulo: Atlas, 1998.		
BOAVENTURA, Edivaldo M. <i>Como ordenar as idéias</i> . São Paulo: Ática, 1997.		
HÜHNE, Leda M. (org). <i>Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas</i> . Rio de Janeiro: Agir, 1988.		
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1985.		

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987

DISCIPLINA: Língua Latina I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 4.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Contextos sócio-históricos de uso da língua latina das origens desta aos dias atuais. As variedades culta e vulgar da língua latina. Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo</i> . 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.		
CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao Latim</i> . São Paulo: Ática, 1989.		
COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução à língua latina</i> . v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.		
COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução aos clássicos</i> . v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003		
<i>DICIONÁRIO português-latim</i> . Porto: Porto, 1998. (Dicionários Acadêmicos).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina</i> . 2. ed. Brasília: FAE, 1995.		
FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.		
_____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i> . 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997.		

GARCIA, Janete Melasso. *Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos*. Brasília: EDUNB, 1997.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000.

GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. *Dicionário gramatical de latim: nível básico*. Brasília: EDUNB/PLANO, 2003.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina essentia: preparação ao latim*. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

RÓNAI, Paulo. *Gradus primus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3. ed.. Coimbra: Almedina, 1999.

2º PERÍODO – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação de professor de língua; Início dos estudos literários.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Filosofia		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, M. L. de A. <i>Filosofia da educação</i> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.		
BRANDÃO, C. R. <i>O que é educação</i> . 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.		
BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.) <i>Filosofia e método</i> . São Paulo: Loyola, 2002.		
BULCÃO, E. B. M. <i>Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação</i> . Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.		
CHAUÍ, M. <i>Convite a Filosofia</i> . 13. ed. São Paulo: Atica, 1994.		
_____. <i>Convite a Filosofia</i> . 13. ed. São Paulo: Atica, 2003.		
CUNHA, M. V. <i>John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula</i> . Petrópolis (RJ), 1994.		

FAYE, J. P. *O que é filosofia?* Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra: 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPARIN, J. L. *Comênio: a emergência da modernidade na educação.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

GAUTHER, C. *et alli.* Por uma teoria da pedagogia. In: _____. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.* Ijuí (RS): Ed. da Universidade de Ijuí, 1998.

GHIRALDELLI Jr. P. *O que é pedagogia.* 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. *Richard Rorty: a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

_____. *Filosofia da Educação.* Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

_____. O que é filosofia da educação – uma discussão metafilosófica. In: _____. *(org.) O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p.7-87.

_____. *O que é filosofia da educação?* 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. p. 121-137.

_____. As teorias educacionais na modernidade e no mundo contemporâneo: humanismo e sociedade do trabalho. In: _____. *Didática e teorias educacionais.* Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

GRANJO, M. H. B. *Agnes Heller: filosofia, moral e educação.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

HEGEL, G. W. F. *Escritos Pedagógicos.* México: Fondo de Cultura Econômica, 1998.

IMBERNON, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.* Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

IMBERT, F. *A questão da ética no campo educativo.* Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação.* Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

KANT, E. *Sobre a pedagogia.* Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.

KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. *Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar.* 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MATTOS, O. *Filosofia a polifonia da razão: filosofia e educação*. São Paulo: Scipione, 1997.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

OZMON, H. A. *Fundamentos filosóficos da educação*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Orgs.). *Edgar Morin: ética, cultura e educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PETERS, M. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.

RIOS, T. A. *Ética e competência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. *In: Educação & Sociedade*. Campinas (SP), v. 22, n. 76/Especial, p. 232-257, out., 2001.

SOUZA, S. M. R. *Um outro olhar: filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

TEIXEIRA, E. F. B. *A educação do homem segundo Platão*. São Paulo: Paulus, 1999.

VEIGA-NETO, A. (Org.) *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

ZUIN, A. A. S. *Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia*. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

DISCIPLINA: Sociologia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: O campo da Sociologia da Educação: surgimento e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CUNHA, L. A. Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociedade da sociologia da educação: primeiras aproximações. <i>In: Tempo Social</i>. São Paulo, n. 1-2, p. 169-182, 1994.</p> <p>ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. <i>A sociedade na escola: professores, educação e desenvolvimento</i>. Lisboa: Afrontamento, 1992.</p> <p>LAHIRE, B. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo:</p>		

Atica, 1997.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) *Escritos de educação*. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

PETITAT, A. *Escola: Produção da produção da sociedade*. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUDELOT, C. A sociedade da educação: para que? In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n.3, 1991, p. 29-42.

CUNHA, L.A. A educação na sociedade: um objeto rejeitado? In *Cadernos CEDES*, n. 27, 1992, p. 9-22.

DANDURAND, P.; OLLIVIER, E. Os paradigmas perdidos: ensaios sobre a sociedade da educação e seus objetos In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, n. 3, 1991, p. 120-142.

ENGUITA, M. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Org.) *Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradução esquecida*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C.M. M. *Bourdieu & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (ORG). *Família e escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares*. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

SILVA, T.T. da. A sociedade da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo. In: *O que produz e o que reproduz em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p-13-28.

DISCIPLINA: História da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: História da educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEVEDO, F de. 1996. <i>A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura Brasileira</i> . 6		

ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Brasília: Editora UnB.

BORGES, V. P. 1983. *O que é história*. 5. ed São Paulo: Editora Brasiliense.

BRITO, I.S. 1996. *História da educação no Piauí*. Teresina: EDUFPI.

_____. 1996. *Memória Histórica da Secretaria de Educação*. Teresina: Secretaria de Educação.

BUFFA, E. 1990. *Contribuição da história para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos*. In: Em aberto. Brasília: INEP, N. 47, P13-19.

BUFFA, E; NOSELLA, P. 1991. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo: Cortez Editora.

DI GIORGI, C. 1992. *Escola nova*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática.

FARIAS FILHO, L. M. de. (Org.). 1999. *Pesquisa em história da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições.

FERRO, M. do A. B. 1996. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

GILES, T.R. *História da Educação*. São Paulo: EPU.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. 1991. *Educação*. São Paulo: Cortez Editora.

História da LOPES, E. M. T. *Perspectiva histórica da educação*. São Paulo: Editora Ática.

LOPES, E. M. T.; FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 2000. *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.

MARROU, H-I. 1990. *História da educação na antiguidade*. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU.

MONLEVADE, J. 1997. *Educação pública no Brasil: contos & de\$conto\$*. Ceilândia: Ideal Editora.

NASCIMENTO, F. A. do. *Cronologia do Piauí republicano 1989-1930*. Teresina: CEPRO

NUNES, da C. (Org.) 1992. *O passado sem presente*. São Paulo: Cortez Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIAUI, Fundação Centro de Pesquisa Econômicas e Sociais do Piauí. 1993. *Governadores do Piauí: uma perspectiva histórica*. Teresina: Fundação CEPRO.

PONCE, A. *Educação e luta de Classe*. 12 ed Tradução José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados.

RIBEIRO, M. L. S. 1991. *História da Educação brasileira: a organização escolar*. 12 ed. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados.

ROMANELL, O. de O. 1991. *História da Educação no Brasil*. 13 ed. Petrópolis: Vozes.

ROSA, M. *História da Educação através do texto*. São Paulo: Editora Cultrix.

SAMPAIO, A. *Velhas escolas – grandes mestres*. Esperantina: Prefeitura Municipal.

SANTANA, R. N. M. de (Org.) *Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas*. Teresina: Halley.

DISCIPLINA: Língua Latina II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 4.0.0	Língua Latina I
<p>EMENTA: Morfossintaxe latina. Relação entre a estrutura morfossintática das línguas latina e portuguesa. Tradução de textos diversos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática latina: curso único e completo</i>. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.</p> <p>CARDOSO, Zélia de A. <i>Iniciação ao Latim</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução à língua latina</i>. v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.</p> <p>COMBA, Júlio. <i>Programa de latim: introdução aos clássicos</i>. v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003</p> <p><i>DICIONÁRIO português-latim</i>. Porto: Porto. 1998. (Dicionários Acadêmicos).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FARIA, Ernesto. <i>Gramática da língua latina</i>. 2. ed. Brasília: FAE, 1995.</p> <p>FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>_____, Oswaldo A.; BUSSARELLO, Raulino. <i>Gramática básica do latim</i>. 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 1997.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos</i>. Brasília: EDUNB, 1997.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. <i>Introdução à teoria e prática do latim</i>. 2. ed. rev. Brasília: EDUNB, 2000.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso; CASTRO, Jane Adriana Ramos Ottoni de. <i>Dicionário</i></p>		

gramatical de latim: nível básico. Brasília: EDUNB/PLANO, 2003.

REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina essentia: preparação ao latim*. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.

RÓNAI, Paulo. *Gradus primus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

RÓNAI, Paulo. *Gradus secundus: curso básico de latim*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SOARES, João S. *Latim 1 iniciação ao latim e à civilização romana*. 3ed. Coimbra: Almedina, 1999.

DISCIPLINA: Teoria da Literatura I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Teoria Literária: conceito, origem, evolução e correntes. Literatura: conceito, funções e influências. Discurso: conceito, tipos, qualidades, vícios, figuras e trapos. Versificação: métrica, ritmo, rima, estrofe. Gêneros literários. Periodização literária: o tempo e o espaço, autores e obras importantes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. <i>Teoria da Literatura</i> . São Paulo: Livraria e Editora Martins Fontes, 1976.		
ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . São Paulo: Abril Cultural (Pensadores Vol.II) 1979, p.241/269.		
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à teoria literária</i> . São Paulo: Cultrix, 1973.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i> . São Paulo: Ática, 1995.		
PIRES, Orlando. <i>Manual de Teoria e Técnica Literária</i> . Rio de Janeiro: Presença, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRANDÃO, Roberto de Oliveira. <i>A tradição sempre nova</i> . São Paulo: Ática, 1976.		
CADEMARTORI, Lúcia. <i>Períodos Literários</i> . São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.		
CASTAGNINO, Raul H. <i>Que é Literatura?</i> São Paulo: Ed. Mestre Jou s/d.		
COSTA, Lúcia Militz da. <i>A poética de Aristóteles</i> . Mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, (série Princípios n.217) 1992.		
COUTINHO, Afrânio. <i>Crítica e Poética</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.		
_____. <i>Notas de Teoria Literária</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.		
DAICHES, David. <i>Posições da crítica em face da literatura</i> . Rio de Janeiro: Acadêmica,		

1967. p.13/55.

LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PROENÇA FILHO, Domício. *Estilos de Época na literatura*. São Paulo: Ática, 1983.

STAIGNER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

SOUSA, Roberto Acízelo. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Ática, Série Princípios n. 46, 1986.

WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.

DISCIPLINA: Linguística II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	Linguística I
EMENTA: O desenvolvimento histórico da linguagem. Linguagem e interação verbal. A enunciação. Aquisição da linguagem. Linguística Cognitiva. Psicolinguística. Pragmática. Linguística e ensino. Competência comunicativa no ensino de língua materna e estrangeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (orgs.). <i>Linguística funcional: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: DP & A, 2003.		
FIORIN, José Luiz. <i>As astúcias da enunciação</i> . 2. ed. São Paulo: Ática, 1999 (Coleção Ensaios)		
GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-FERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (orgs.). <i>Introdução à gramaticalização. Princípios teóricos e aplicação</i> . São Paulo: Parábola, 2007.		
LYONS, John. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Trad. Marilda Winkler Averbung e Clarisse Sicckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987		
MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué. CEZÁRIO, Maria Moura (orgs.). <i>Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.		
NEVES, Maria Helena de Moura. <i>A gramática funcional</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997 (texto e linguagem).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AUSTIN, J. L. <i>Quando dizer é fazer. palavras e ações</i> . Porto Alegre: Artes Médicas,		

1990.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. *História da linguística*. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

FAUCCONIER, Giles. *Mappings in Thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LAKOFF, George, *Women, Fire and Dangerous Things: what categories reveal about the mind*. Chicago/London. The university of Chicago Press. 1974.

ALMEIDA FILHO, J.C. de. *O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora?* Revista Brasileira de Linguística aplicada, 1, 15-29, 2001.

PRABHU, N. S. *Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça*. Horizontes de Linguística Aplicada, 2, n 1, 2003.

3º PERÍODO – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor e dos estudos literários.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	Filosofia da Educação
EMENTA: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AMIRALIAN, M. L. T. (1996). <i>Psicologia do excepcional</i> . São Paulo: EP.		
BRAGHIROLI, E. M. e outros (2001). <i>Psicologia geral</i> . Petrópolis: Vozes.		
CASTORINA, J.A. et.al. (1996). <i>Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate</i> . São Paulo-SP: Ática.		
DAVIDOFF, L. L. (2001). <i>Introdução à psicologia</i> . Trad. Lenke Perez. 3ª ed. São Paulo: Makron Books.		
FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. (1996). <i>Aprender e ensinar, ensinar e aprender</i> . Porto: Afrontamento.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARÍES, P. (1986). *Historia social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, M^a de L. T. (1999). *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva.

_____. (2001). *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.

COLL, C.; PALACIO, J.; MARCHESI, A. (1996). (orgs). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação: psicologia e evolução*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

_____. *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas.

COUTINHO, M.T. da C.; MOUREIRA, M. (1993). *Psicologia educacional: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista* 3. ed. Belo Horizonte - MG: Lê.

FONTANA, R.; CRUZ, N. (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual.

GALVÃO, I. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis-RJ: Vozes.

GOMES, M. de F. C. *Relação entre desenvolvimento e aprendizagem: consequência em sala de aula*. In: *Presença Pedagógica*. V. 8 No. 45.

GOULARTE, I. B. (1989). *Psicologia da educação-fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2 ed. Petrópolis-RJ. Vozes.

_____. (1982). *Fundamentos psicologia da educação*. Belo Horizonte - MG: Lê.

LA TAILLE, Y de (1992) *Piaget, Vygotsky e Wallon: teoria psicogenéticas em discussão*. São Paulo-SP: Summus.

LURIA, A. R. (1991). *Curso de psicologia geral* 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. Vol. 1. Introdução Evolução à Psicologia.

MAUTI, J. (1996). *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo-SP: Moderna.

MAZZOTA, M. J. S. (1996). *Educação especial no Brasil: história políticas publicas*. São Paulo-SP: Cortez.

MOLON, S. I. (2003). *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes.

MOOL, L. (1996). *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

MORREIRA, M. A. (1999). *Teoria da aprendizagem*. São Paulo-SP:EPU.

_____ (1985). *Ensino aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo-SP: Morais.

NYE, R.D. (2002). *Três psicologias - Idéias de Freud Skinner e Rogers*. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo-SP: Pioneira.

NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. (2001). *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo-SP: Cortz.

REY, F. G. (2003). *Sujeito e subjetividade*. São Paulo: Thomson.

SALVADOR, C. C. (org.). (1999). *Psicologia da educação*. Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas.

TELES, M. L. S. (1994). *O que é psicologia*. 6ed. São Paulo-SP: Brasiliense.

WOOLFOK, A. E. (2000). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.

ZIRALDO, *Uma professora maluquinha*. Livraria Universal.

DISCIPLINA: Legislação e Organização Educação Básica		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	História da Educação
<p>EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) <i>Organização do ensino No Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>BREZENZISKI, I. (org.). <i>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>_____ A formação e a carreira dos profissionais da educação: possibilidades e perplexidades. In: <i>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>Constituição Estadual de 1989.</p> <p>Constituição Federal de 1988.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, B. C. Educação infantil. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

CURY, C. R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. IN: FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. Campinas: Cortez, 2000.

Decreto n. 5.154/2004.

Ementa Constitucional n. 14/96.

GENTILLI, P. O consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: *A falsificação do consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDOÇA, Erasmo. A regra e o jogo. In: *Democracia e patriotismo na educação brasileira*. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

MONLEVADE, J.A.C. *Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB*.

OLIVEIRA, R. Portela. O financiamento da educação. In: *Gestão, financiamento e direito à educação – análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs). O Ensino Fundamental. In: *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

Pareceres n. 10/97 e CN N. 03/97.

PERREIRA, E. W. & TEXEIRA. A educação básica redimensionada. In: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

PINO, Ivany. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social. In: BREZENZISKI, I. (org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

PINTO, J. M. O ensino médio In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

Resolução n. 02/97.

Resolução n. 03/97.

PRETI, O. (org.). *Educação à distância: inícios de um percurso*. Cuiabá: UFMT, 1996.

DISCIPLINA:	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa I	CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH	CRÉDITOS	SEM PRÉ-REQUISITOS

60h

4.0.0

EMENTA: Desenvolvimento da competência oral em Língua Portuguesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua em nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Daniel. Análise de variações ortográficas. Em: *Presença Pedagógica*. Março-abril, 1995 p. 25-34.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999.

CALOU, Dinah e LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e a fonologia*. Rio de Janeiro: Cahar Editor, 2000.

CUNHA, Celso. *Nova gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro, José Olympio.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione.

_____. *A produção da fala*. Campinas: SP, s/d (mimeo.)

_____. *Análise Fonológica*. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

LEMLE, Mirian. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2001.

MATEUS, Maria Helena Mira et alli. *Gramática da Língua Portuguesa: elementos para a descrição da estrutura, funcionamento e uso do português atual*. Coimbra: Almedina, 1983.

OLIVEIRA, Sidneya Gaspar de e BRENNER, Teresinha de Moraes. *Introdução à fonética e à fonologia da Língua Portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3º grau*. Florianópolis: Ed. do Autor, 1988.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix.

SILVA, Thaís Cristófar. *C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi. *Estudos de fonologia portuguesa*. São Paulo: Cortez, 1986.

_____. *Estudos de fonética do idioma português*. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. KNIES, C. B. e GUIMARÃES, A. M. M. *Elementos de fonologia e ortografia do português*. Porto Alegre: ed. Universidade, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGLIARI, I. c. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese de Livre docência. Unicamp: Campinas, 1981.

CÂMARA JR, J. Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970

CRISTÓFARO-SILVA, Thais. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *O método das vogais cardeais e as vogais do português brasileiro*. Revista de Estudos da Linguagem. UFMG. Volume 8. Número 2. Jul-dez 1999.

KENSTOWICZ, M; KISSEBERTH, C. *Generative Phonology: Description and Theory*. New York: Academic Press. 1979.

DISCIPLINA: Teoria da Literatura II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	Teoria da Literatura I
EMENTA: Crítica Literária: Principais correntes e seus pressupostos teóricos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de. <i>Teoria da Literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1976.		
ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . São Paulo: Abril Cultural (Pensadores Vol.II) 1979, p.241/269.		
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à teoria literária</i> . São Paulo: Cultrix, 1973.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i> . São Paulo: Ática, 1995.		
PIRES, Orlando. <i>Manual de Teoria e Técnica Literária</i> . Rio de Janeiro: Presença, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRANDÃO, Roberto de Oliveira. <i>A tradição sempre nova</i> . São Paulo: Ática, 1976.		
CADEMARTORI, Lígia. <i>Períodos Literários</i> . São Paulo: Ática, série Princípios, 1995.		
CASTAGNINO, Raul H. <i>Que é Literatura?</i> São Paulo: Ed. Mestre Jou s/d.		
COSTA, Lígia Militz da. <i>A poética de Aristóteles</i> . Mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, (série Princípios n.217) 1992.		
COUTINHO, Afrânio. <i>Crítica e Poética</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.		
_____. <i>Notas de Teoria Literária</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.		
DAICHES, David. <i>Posições da crítica em face da literatura</i> . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967. P.13/55.		
LAJOLO, Marisa. <i>O que é Literatura</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984.		
PROENÇA FILHO, Domicio. <i>Estilos de Época na literatura</i> . São Paulo: Ática, 1983.		

STAIGNER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

SOUSA, Roberto Acízelo. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Ática, Série Princípios n. 46, 1986.

WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Europa América, 1971.

DISCIPLINA: Linguística do Texto e do Discurso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Linguística II
EMENTA: Percurso histórico. Conceito de texto. A construção dos sentidos no texto (A coerência textual; a coesão textual). Gêneros de texto. A tipologia dos gêneros textuais nos PCN. Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, o texto como centro do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BAKTIN, M. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Hucitec, 1986.		
_____. <i>Problemas da poética de Dostoiévski</i> . São Paulo: Forense-Universitária, 1981.		
BASTOS, L.K. <i>Coesão e coerência em narrativas escolares</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994.		
BEAUGRANDE, R.A.de & DRESSLER, W.U. <i>Introduction to text linguistics</i> . London-New York, Longman, 1981.		
COSTA VAL, M.G. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.		
DIJK, T.A. <i>Cognição, discurso e interação</i> . São Paulo: Contexto, 1992.		
DUCROT, O. <i>Princípios de semântica linguística</i> . São Paulo: Cultrix, 1992.		
KOCH, I.G.V. <i>Argumentação e linguagem</i> . São Paulo: Cortez Editora, 1987.		
_____. <i>A coesão textual</i> . São Paulo: Contexto, 1989.		
_____. <i>A interação pela linguagem</i> . São Paulo: Contexto, 1992.		
_____. <i>O texto e a construção dos sentidos</i> . São Paulo: Contexto, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MARCUSCHI, L.A. <i>Linguística Textual: o que é e como se faz</i> . Recife: UFPE, 1983.		

_____. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife, 2000.

DISCIPLINA: Formação e Evolução da Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: As variedades e as normas linguísticas latinas. História externa da língua portuguesa. Periodização da história da língua portuguesa. Fontes para o conhecimento do português arcaico. Evolução dos sistemas fonológico e morfológico da língua portuguesa. Os metaplasmos sofridos pelos vocábulos portugueses. A analogia como causa de mudanças linguísticas no português. História e caracterização do português brasileiro.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BASSETTO, Bruno F. <i>Elementos de filologia românica: história externa das línguas</i>. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>BEARZOTI FILHO, Paulo. <i>Formação linguística do Brasil</i>. Curitiba: Nova Didática, 2002.</p> <p>CÂMARA JR., J. Mattoso. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.</p> <p>CASTRO, Ivo. <i>Curso de história da língua portuguesa</i>. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.</p> <p>COSTA, Sônia Bastos Borba; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes (orgs.). <i>Do português arcaico ao português brasileiro</i>. Salvador: EDUFBA, 2004.</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. <i>Gramática histórica</i>. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.</p> <p>ELIA, Sílvio. <i>Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i>. 4 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>FURLAN, Oswaldo Antônio. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>HAUY, Amini Boainain. <i>História da língua portuguesa</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. v. 1 – séculos XII, XIII e XIV.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HUBER, J. <i>Gramática elementar do português arcaico</i>. Lisboa: Gulbenkian, 1986. Trad. de Altportugiesisch Elementarbuch.</p>		

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Fundamentos, 83).

CIÊNCIA E CULTURA: temas e tendências. *Línguas do Brasil*. Revista da sociedade brasileira para o progresso da ciência. Ano 57 – número 2 – abril/ maio / junho de 2005. pgs. 22 a 50.

LUCCHESI, Dante. *As duas grandes correntes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000)*. D.E.L.T.A., v. 17, n. 1, São Paulo, 2001.

MAIA, Clarinda de Azevedo. *Para a história do sistema de sibilantes em português. Algumas reflexões sobre a cronologia da mudança fonológica*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL “LA LENGUA, LA ACADEMIA, LO POPULAR, LOS CLÁSICOS, LOS CONTEMPORÁNEOS”, II. Actas Alicante: Universidad de Alicante, 2003..

4º PERÍODO – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e de estudos literários

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Teoria da Literatura I
EMENTA: Perspectiva diacrônica das letras escritas por autores portugueses do século XIII até meados do século XVIII: obras e artes poéticas. Cantigas medievais portuguesas (trovadorescas). Teatro e poesia quinhentistas: Gil Vicente. Poesia de Luís de Camões: épica e lírica. Poesia seiscentista. Prosa: sermões, diálogos e cartas. Crítica árcade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, Manuel Pires de./ MUHANA, Adma. <i>Poesia e pintura ou pintura e poesia: Tratado Seiscentista de Manuel Pires de Almeida</i> . São Paulo: Edusp/Fapesp, 2002. ALMEIDA, Manuel Pires de. <i>Discurso sobre o poema heróico</i> . Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa Forte, cod. Casa Cadaval, v.1, fl.629-35v.		
[ARTE DE TROVAR]. Prólogo ao <i>Cancioneiro da Biblioteca Nacional, (Antigo Colocci-Brancuti)</i> . (Leitura, coment. e gloss. por Elza P. Machado e J. P. Machado). Volume I, Edição da “Revista de Portugal”, 1949-1964, Lisboa.		
CAPELÃO, André. <i>Tratado do amor cortês</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
CAMÕES, Luís de. <i>Obra Completa</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série Portuguesa).		

CANCIONEIRO GERAL DE GARCIA DE RESENDE (seleção). Lisboa: Europa-América, s/d.

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad., pref., int. coment. de Eudoro de Souza. 5. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998. (Estudos Gerais Série Universitária – Clássicos de Filosofia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTIGLIONE, Baltasar. *O Cortesão (1528)*. Trad.C. Louzada. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GRACIÁN, Baltasar. *Agudeza y Arte de Ingenio*. (1648). (Edición de Evaristo C. Calderon). Madrid, Clásicos Castalia,1987.

HEBREU, Leão. *Diálogos de Amor*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

POESIA SEISCENTISTA – *Fênix Renascida & Postilhão de Apolo*. Org. Alcir Pécora; Intr. João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra, 2002.

VICENTE, Gil. *Obras de Gil Vicente*. Porto: Lello ed., 1965.

VIEIRA, Padre António. *Sermões*. 5v. Porto: Lello & irmãos editores, 1959.

DISCIPLINA: Didática Geral		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Psicologia da Educação
EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas & GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Prática de ensino e estágio obrigatório na formação de professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006.		
CORDEIRO, Jaime. <i>Didática</i> . São Paulo: Contexto, 2007.		
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.		
GIL, Antonio Carlos. <i>Metodologia do ensino superior</i> . São Paulo: Atlas, 2005.		
MORALES, Pedro. <i>A relação professor-aluno: o que é como se faz</i> . São Paulo: Loyola,		

1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. *Paradigmas da ciência que levam à reprodução do conhecimento*. Unidade I. Curitiba: Champagnat, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues et al. *Ensinar a Ensinar*. didática para escola fundamental e médio. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

COUTINHO, Regina Maria Teles. *Pedagogia do ensino superior*. formação inicial e formação continuada. Teresina: Editora Halley, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNIO, José Carlos. *Democratização da escola pública*: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8ª. Ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). *Conhecimento local e conhecimento universal*: pesquisa didática e ação. Curitiba: Champagnat, 2004.

RIOS, Teresinha Azeredo. *Compreender e ensinar*: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

SANT ANNA, Ilza Martins. Didática: *Aprender a ensinar – técnicas e reflexos pedagógicos para formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

DISCIPLINA: Literatura Nacional I – Período de Formação		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Teoria da Literatura I
EMENTA: Formação Histórica da Literatura Brasileira : da Literatura dos Viajantes ao Arcadismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997.		
COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i> . 4- ed. Global: São Paulo , 1997.		
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i> . 2. ed. Ática: São Paulo, 2000.		
FILHO, Domício Proença. <i>Estilos de Época na Literatura</i> . São Paulo: Ática, 1983.		
LEFEBEU, Maurice-Jean. <i>Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa</i> . Livraria Almedina: Coimbra , 1980.		

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira*. 2. ed. Cultrix: São Paulo, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, João Alexandre. *A Metáfora Crítica*. Perspectiva: São Paulo, 1974.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8. ed. Publifolha: São Paulo, 2000.

JUNIOR, Benjamin Abdala. *Movimentos e Estilos Literários*. Scipione: São Paulo, 1995. Margens do Texto.

FILHO, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.

MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária*. 13. ed. Cultrix: São Paulo, 1990.

_____. *A Análise Literária*. 11. ed. Cultrix: São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Linguística I
EMENTA: Aspectos da produção textual: motivação, plano, produção de ideias, produção do texto, correção e avaliação. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Métodos e técnicas aplicadas ao ensino de leitura e produção textual em diferentes gêneros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. <i>Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
GERALDI, João Wanderlei (org.). <i>O texto na sala de aula</i> . 3 ed. 8. Imp. São Paulo: Ática, 2004. (Coleção na sala de aula).		
LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARVOSKI, Acir Mário; GAYDEKZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). <i>Gêneros textuais: reflexões e ensino</i> . Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.		
MESERANI, Samir Curi. <i>Redação escolar: criatividade</i> . 4. ed. 8. imp. São Paulo: Ática, 2001.		
SERAFINI, Maria Tereza. <i>Como escrever textos</i> . Trad. Maria Augusta Basto de Mattos; adapt. Ana Luisa Marcondes Garcia. 12 ed. São Paulo: Globo, 2004.		
SOARES, Magda B.; CAMPOS, Edson N. <i>Técnicas de redação: as articulações</i>		

linguísticas como técnicas de pensamento. 22. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

MARCUSCHI, L.A. *Linguística Textual: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983.

_____. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife, 2000.

DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Portuguesa I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 4.0.0	Linguística I
EMENTA: Sintagma. Tipos de sintagmas. Discussão sobre os modelos logicista e lexicalista. Tipos de descrição gramatical. Os termos da oração da gramática tradicional. Problematização da NGB. A gramática de valências. Contraste da gramática tradicional com a gramática de dependência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.		
LUFT, Celso Pedro. <i>Novo manual de português</i> . Porto Alegre: Globo, 1996.		
MACAMBIRA, J. Rebouças. <i>A Estrutura morfossintática do Português</i> . Fortaleza, s/e, 1975.		
NEVES, M.H.M.. <i>Gramática de usos do português</i> . São Paulo: EDUNESP, 1999.		
_____. <i>A gramática: história, teoria e análise, ensino</i> . São Paulo, 2002.		
_____. <i>Texto e gramática</i> . São Paulo: Contexto, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ROCHA, Lima. <i>Gramática normativa da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: s/e, 1985.		
VILELA, Mário. <i>Gramática de valências do português</i> . Coimbra: Almedina, 1995.		

DISCIPLINA: Morfologia da Língua Portuguesa I	CÓDIGO
--	--------

DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	Formação e Evolução da Língua Portuguesa
<p>EMENTA: Léxico e gramática. O conceito de palavra. Tipologia linguística (flexivas, isolantes, aglutinantes e polissintéticas). Os constituintes intralexicais. Dupla Articulação. Morfemas. Vocábulo: Formalização, estrutura, classe, flexão e processos de formação. Tipos de morfemas. Alomorfia. Morfemas categoriais e morfemas lexicais. Processos de formação (derivação, composição, etc). Análise mórfica do português. As partes do discurso. Classes e categorias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BASÍLIO, Margarida. <i>Formação e classes de palavras no português do Brasil</i>. São Paulo : Contexto, 2004.</p> <p>CAMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. <i>Estrutura da Língua Portuguesa</i>. 15. ed. Petrópolis, Vozes, 1985.</p> <p>CAMPELO, K. <i>O estatuto conceitual e funcional das proformas</i>. Pronome: o protótipo das proformas. Fortaleza. Tese de Doutorado. UFC, 2007.</p> <p>CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lindley. <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.</p> <p>DUARTE, P.M. & LIMA, C. <i>Classes e categorias em português</i>. Fortaleza : EDUFC, 2004.</p> <p>DUBOIS, Jean et alii. <i>Dicionário de Linguística</i>. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>FREITAS, Horácio Rolim. <i>Princípios de Morfologia</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.</p> <p>KEHDI, V. <i>Morfemas do Português</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>MARTINS, Nilce Sant'anna. <i>Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa</i>. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: T.A. Queiroz: 2000.</p> <p>MACAMBIRA, J. Rebouças. <i>Estruturas Morfossintáticas do Português</i>. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978.</p> <p>MONTEIRO, J. Lemos. <i>Morfologia Portuguesa</i>. 3. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ROCHA, L.C. <i>Estruturas morfológicas do português</i>. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.</p> <p>ROSA, M. C. <i>Introdução à Morfologia</i>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <i>Morfologia Geral</i>. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>_____. <i>Morfologia Lexical</i>. 2. ed. São Paulo. Contexto. 1997.</p>		

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Vilaça. *Linguística Aplicada ao Português: Morfologia*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

5º PERÍODO – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e de estudos literários e início do estágio obrigatório.

DISCIPLINA: Literatura Nacional II: Prosa de Ficção - Romantismo/Realismo/Naturalismo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Literatura Nacional I
EMENTA: A Prosa Ficcional Brasileira do Século XIX: Romantismo, Realismo e Naturalismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997. COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i> . 4. ed. Vols. 2 a 4. Global: São Paulo, 1997. D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i> . 2. ed. Ática: São Paulo, 2000. MOISÉS, Massaud. <i>História da Literatura Brasileira</i> . Vols. II ao V. Cultrix: São Paulo, 1997. SANT'ANNA, Affonso Romano de. <i>Análise Estrutural de Romances Brasileiros</i> . 7. ed. Vozes: Petrópolis, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CADERMATORI, Lígia. <i>Períodos Literários</i> . 7. ed. Ática: São Paulo, 1995. Série Princípios. CAMPEDELLI, Samira Youssef. <i>Machado de Assis</i> . Scipione: São Paulo. Coleção Margens do Texto. FILHO, Domício Proença. <i>A Linguagem Literária</i> . 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios. GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como Analisar Narrativas</i> . 6. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios. GOTLIB, Nádia Battella. <i>Teoria do Conto</i> . 10. ed. Ática: São Paulo, 2000. Série Princípios. INFANTE, Ulisses, <i>Textos: leituras e escritas</i> . 1. ed. Vol. 2. Scipione: São Paulo, 2000. _____, Ulisses. <i>Curso de Literatura de Língua Portuguesa</i> . 1. ed. Scipione: São Paulo, 2001. JÚNIOR, Benjamim Abdala. <i>Movimentos e Estilos Literários</i> . Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto. _____, Benjamim Abdala. <i>Introdução à Análise Literária</i> . Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto.		

LEITE, Lúcia Chiappini Moares. *O Foco Narrativo*. 1. ed. Ática: São Paulo, 2000. Série Princípios.
 MOISÉS, Massaud. *A Análise literária*. 11. ed. Cultrix: São Paulo, 1999.
 OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte Literária – Portugal-Brasil*. Moderna: São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: Literatura Portuguesa II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Literatura Nacional I
<p>EMENTA: A Literatura Portuguesa Contemporânea. Principais características. Principais autores. Obras representativas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SARAIVA, A. J. e Lopes, Oscar. <i>História da Literatura Portuguesa</i> – Porto Editora.</p> <p>FIGUEIREDO, Fidelino de. <i>História Literária de Portugal</i>.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Portuguesa</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>_____. <i>A Literatura Portuguesa através de textos</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>_____. <i>A Literatura Portuguesa Moderna</i>. São Paulo: Cultrix.</p> <p>_____. <i>Presença da Literatura Portuguesa –V</i>. Dif. Européia do Livro. São Paulo.</p> <p>COELHO, Eduardo do Prado. <i>Dic. de Literatura Portuguesa e Brasileira</i>. Porto Alegre: Edit. Globo.</p> <p>PESSOA, Fernando. Col. Nossos Clássicos. AGIR.</p> <p>SÁ-CARNEIRO, Mário. Col. Nossos Clássicos. AGIR.</p> <p>FERREIRA, Vergílio – Aparição.</p> <p>NAMORA, Fernando. <i>O trigo e o Joio</i>. Porto Alegre: Editora Globo.</p> <p>REDOL, Alves. <i>Baibeus</i>. Publicações Europa. América. Lisboa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BESSA LUIS, Agustina. <i>O Sermão do Fogo</i>. Lisboa: Livraria Bertrand.</p> <p>NEVES, João Alves dos. <i>Contistas Portugueses Modernos</i>. Editorial Tanagara. São Paulo.</p>		

SANTARENO, Bernardo. *A Traição do Pe. Martinho*. Ática, Lisboa.

DISCIPLINA: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(30h PCC)	CRÉDITOS 2.2.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: A docência e a metodologia do ensino de Língua Portuguesa. Tendências da educação e do ensino de Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
_____. <i>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</i> . Campinas: Pontes, 1993.		
CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. <i>Enseñar lengua</i> . Barcelona: Editorial Gras, 2000.		
ELLIS, R. <i>The study of second language acquisition</i> . Oxford: Oxford University Press, 2001.		
ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, A.(Org). <i>Profissão professor</i> . Lisboa: Porto Editora, 1992, p.93-123..		
HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. <i>A organização do currículo por projetos de trabalhos</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . São Paulo, Cortez editora, 1999.		
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais- Língua Portuguesa. Brasília, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PERRENOUD, P. <i>10 Novas competências para ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.		
SACRISTÁN, G. J. <i>O currículo: uma reflexão sobre a prática</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		

2.1.0	Disciplina: Gestão e organização do trabalho educativo	Carga Horária: 45h
Ementa:		
<p>Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico. O Empreendedorismo na escola. Perfil do gestor empreendedor contemporâneo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ALBORNOZ, Suzana. <i>O Que é Trabalho</i>. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção BASTOS, J. B. (org). <i>Gestão Democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001</p> <p>COLOMBO, S. S. et. al. <i>Gestão educacional: uma nova visão</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Empreendedorismo</i>. Rio de Janeiro, Campus, 2001.</p> <p>DEGEN, Ronald. <i>O empreendedor</i>. São Paulo, Makron Books, 1990. FERRETI, Celso J. Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. <i>Trabalho, Formação e Currículo – Para Onde Vai a Escola?</i> São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>LIBANEO, José carlos. <i>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</i>. Cuiabá: Alternativa, 2007</p> <p>LIMA, L. C. <i>A escola como organização educativa</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do Trabalho</i>. 4. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p> <p>VEIGA, I. V. P. (org). <i>Projeto Político Pedagógico: uma construção possível</i>. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FERREIRA, Naura C. (Org.). <i>Gestão Democrática da Educação; Atuais Tendências, Novos Desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NÓVOA, Antonio (Coord.). <i>As organizações Escolares em Análise</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1995.</p> <p>MOREIRA, Antonio F. B. e SILVA, Tomaz T. da (org.). <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. São Paulo: Cortez, 1994</p> <p>MURAMOTO, Helenice M. S. <i>Supervisão da Escola: Para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública</i>. São Paulo, IGLU, 1991.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima. <i>História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX</i> (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Carlos Roberto de. <i>História do Trabalho</i>. 4. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <i>Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).</p>		

DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(30h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HOFFMAN, Jussara. Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista. <i>Educação e Realidade</i>. Porto Alegre: 1991.</p> <p>_____. <i>Avaliação mediadora - uma prática em construção pré-escolar à Universidade</i>. Porto Alegre, Educação e Realidade. 1993.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <i>Avaliação educacional: pressupostos conceituais</i>. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.</p> <p>_____. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DEPRESBITERIS, Léa. <i>O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora</i>. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazanix. <i>Avaliação do processo ensino-aprendizagem</i>. São Paulo: Editora Ática S. A., 1989.</p> <p>LIMA, Adriana de Oliveira. <i>Avaliação escolar - julgamento x construção</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). <i>Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica</i>. Campinas, São Paulo: Papirus.</p> <p>POPHAM, W. James. <i>Avaliação educacional</i>. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983</p> <p>REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. <i>Avaliando a avaliação</i>. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.</p> <p>SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) <i>Avaliação do rendimento escolar</i>. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.</p>		

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 75h	CRÉDITOS 0.0.5	PRÉ-REQUISITOS: Didática Geral

EMENTA:

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das Novas Tecnologias em educação (Internet/TV Escola)

Bibliografia básica:

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
 MELLO, G, N. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1998.
 MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papirus, 1986.
 PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
 PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O trabalho docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.
 RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1985.
 TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
 ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Arned, 1998.

6º PERÍODO – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores, dos estudos literários, do estágio obrigatório e início do trabalho de conclusão do curso.

DISCIPLINA: Literatura Nacional III: Poesia – Romantismo e Parnasianismo		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15h PCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Literatura Nacional II
EMENTA: A Poesia Nacional do Século XIX: Romantismo e Parnasianismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997. COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i> . 4. ed. Vols. 2 a 4. Global: São Paulo, 1997. D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i> . 2. ed. Ática : São Paulo, 2000. MOISÉS, Massaud. <i>História da Literatura Brasileira</i> . Vols. II ao IV. Cultrix: São Paulo, 1997. _____, Massaud. <i>A Análise literária</i> . 11. ed. Cultrix: São Paulo, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA , João Alexandre. <i>A Metáfora Crítica</i> . Perspectiva: São Paulo, 1974.		

BOSI, Alfredo. *O Ser e o Tempo da Poesia*. 6. ed. Companhia das Letras: São Paulo , 2000.

BOUSOÑO, Carlos. *Teoria de La Expression Poética*. 2. ed. Biblioteca Românica Hispânica: Madrid , s. d.

CADERMATORI, Lúgia. *Períodos Literários*. 7. ed. Ática: São Paulo, 1995. Série Princípios.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Machado de Assis*. Scipione: São Paulo. Coleção Margens do Texto.

CANDIDO , Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8. ed. Publifolha: São Paulo, 2000.

ECO , Umberto. *Obra Aberta*. 8. ed. Perspectiva: São Paulo, 2000.

_____, Umberto. *As Formas do Conteúdo*. 3. ed. Perspectiva: São Paulo , 1999.

_____, Umberto . *Os Limites da Interpretação*. 1. ed. Perspectiva : São Paulo , 2000.

_____, Umberto. *A Estrutura Ausente*. 7. ed. Perspectiva: São Paulo , 1997.

_____, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação*. Martins Fontes: São Paulo, 1997.

FILHO, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

GOLDESTEIN, Norma. *Versos, Sons e Ritmos*. 11. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.

INFANTE, Ulisses. *Textos : leituras e escritas*. 1. ed. Vol. 2 . Scipione: São Paulo, 2000.

_____, Ulisses. *Curso de Literatura de Língua Portuguesa*. 1. ed. Scipione: São Paulo, 2001.

JAKOBSON , Roman. *Poética em ação*. Perspectiva: São Paulo , 1990.

JÚNIOR, Benjamim Abdala. *Movimentos e Estilos Literários*. Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto.

_____, Benjamim Abdala. *Introdução à Análise Literária*. Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto.

LEFEBEU, Maurice-Jean. *Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa*. Livraria Almedina: Coimbra, 1980.

MERQUIOR, José Guilherme. *Razão do Poema*. 2. ed. Top Books: Rio de Janeiro , 1996.

MOISÉS , Massaud. *A Criação Literária –Poesia*. 11. ed. Cultrix: São Paulo, 1989.

_____, Massaud. *História da Literatura Brasileira – Parnasianismo*. 2. ed. Cultrix: São Paulo, 1988.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte Literária – Portugal-Brasil*. Moderna: São Paulo, 1999.

PAZ , Otávio. *O Arco e a Lira*. 2. ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1982.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *O Canibalismo Amoroso*. 4. ed. Rocco: Rio de Janeiro , 1993.

TREVISAN, Armindo. *Reflexiones Sobre La Poesia*. Traducción y notas de Tatiana Oroño y Enrique Palombo. Monteverde: Montevideo , 1998.

_____, Armindo. *A Poesia : Uma Iniciação à Leitura Poética*. UNIPROM : Porto Alegre, 2000.

DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Portuguesa II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH	CRÉDITOS	Sintaxe da Língua Portuguesa I

45h

3.1.0

EMENTA: Sintaxe de Regência. Sintaxe de Concordância. Sintaxe de Colocação. Emprego do Acento Grave. Figuras de Sintaxe. “Vícios” de Linguagem. Concepções de Linguagem. Pontuação. Sintaxe do período composto. A articulação oracional. Orações coordenadas e subordinadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALI, Said. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos : Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

AZEREDO, Luís Carlos. *Introdução à sintaxe*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BACCEGA, Maria A. *Concordância verbal*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.

CÂNDIDO JUCÁ. *132 restrições ao anteprojeto de simplificação e unificação da Nomenclatura Gramatical Brasileira*. Rio de Janeiro: s/e, 1958.

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes*. Ática: São Paulo, 1991. pp. 16-66.

CEGALLA, Domingos P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 34. ed., São Paulo: Nacional, 1996.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DECAT, M^a Beatriz Nascimento. *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

HAUY, Amini Boainain. *Da necessidade de uma gramática-padrão da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1982.

_____. *Português Estrutural*. São Paulo: Pioneira, 1991, pp.169-258.

MELO, Gladstone C. de. *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. 3. ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

NEVES, M^a Helena de Moura. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: EDUNESP, 1999.

_____. *Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2007.

PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2001.

SACCONI, Luiz A. *Nossa Gramática: teoria e prática*. 25. ed., São Paulo: Atual, 1999.

TONDO, Nádia V. *Sintaxe e semântica da concordância verbal*. Porto Alegre: Sulina, 1978.

DISCIPLINA: SOCIOLINGUÍSTICA		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h(15h PCC)	CRÉDITOS 2.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Diferenciação entre macro- e microssociolinguística. Sociolinguística variacionista e interacionista. Áreas de interface com os estudos sociolinguísticos. Terminologia e métodos de cômputo de dados linguísticos. Os programas para a análise de <i>corpora</i> linguísticos. Principais <i>corpora</i> usados no Brasil, das modalidades oral e escrita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BAGNO, Marcos. <i>Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social</i> . São Paulo: Loyola, 2000.		
_____. <i>Norma linguística</i> . São Paulo: Loyola, 2001.		
CAMARA Jr. J. M. <i>História da Linguística</i> . Petrópolis: Vozes, 1975.		
COSERIU, Eugênio. <i>Sincronia, Diacronia e História</i> . Rio de Janeiro: Presença/EdUSP, 1979.		
FARACO, C.A. <i>Estrangeirismos: guerras em torno da língua</i> . São Paulo: Parábola, 2001.		
_____; <i>Norma culta brasileira: desatando alguns nós</i> . São Paulo: Parábola, 2008.		
LABOV, W. <i>Sociolinguistic patterns</i> . Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.		
LYONS, J. <i>Introdução à Linguística Teórica</i> . São Paulo: EDUSP, 1979.		
PRETI, Dino. <i>Fala e Escrita em questão</i> . 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001.		
ROBERTS, I. & KATO, M. <i>Português brasileiro: uma viagem diacrônica</i> . Campinas: EDUNICAMP, 1996.		
RONCARATI, C E ABRAÇADO, J. <i>Português brasileiro</i> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1997.		
TRUDGILL, P. <i>The social differentiation of English of Norwich</i> . Cambridge: Cambridge		

University Press, 1974.

_____. *Sociolinguistics: an introduction*. New York: Penguin, 1974.

URBANO, H., DIAS, A.R.F., LEITE, M.Q.et alii. *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas
EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i> . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.		
GALLIANO, A. G. <i>O método científico - Teoria e prática</i> . São Paulo: Harbra, 1986.		
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1983.		
_____. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1988.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Técnicas de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1982.		
RUDIO, F. V. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 1978.		
SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.		

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 60h(15h)	CRÉDITOS 3.1.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

PCC)		
<p>EMENTA: Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). <i>Bilingualism in deaf education</i>. Hamburg: signum-verl., 1994.</p> <p>Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). <i>Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</i>. 2. ed. – Brasília: CORDE, 1997.</p> <p>QUADROS, R.M. Aquisicao de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.</p> <p>SKLIAR, C. (org.). <i>A surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998.</p>		

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação		
CH 90h	CRÉDITOS 0.0.6	Estágio Obrigatório I
<p>EMENTA: Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

7º PERÍODO – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão do curso.

DISCIPLINA: Literatura nacional IV – Simbolismo/Pré-modernismo/ Vanguardas		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Literatura Nacional III
<p>EMENTA: Encerramento da Poética do Século XIX: Simbolismo. O Período de Transição: O Pré-Modernismo. Antecedentes da Semana de Arte Moderna: As Vanguardas Europeias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i>. 35. ed. Cultrix: São Paulo, 1997. COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i>. 4. ed. Vols. 5 e 6. Global : São Paulo, 1997. D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i>. 2. ed. Ática : São Paulo, 2000. MOISÉS, Massaud. <i>História da Literatura Brasileira</i>. Vols. II ao IV. Cultrix: São Paulo, 1997. _____, Massaud. <i>A Literatura Brasileira Através dos Textos</i>. 18. ed. Cultrix: São Paulo, 1994. TELLES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro</i>. Perspectiva : São Paulo, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CADERMATORI, Lígia. <i>Períodos Literários</i>. 7. ed. Ática : São Paulo, 1995. Série Princípios. CANDIDO, Antonio <i>et alli</i>. <i>A Personagem de Ficção</i>. 11. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2005. _____, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. <i>Presença da Literatura Brasileira – Modernismo – História e Antologia</i>. 14. Ed. Bertrand: Rio de Janeiro, 2005. FILHO, Domício Proença. <i>A Linguagem Literária</i>. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios. GANCHO, Cândida Vilares. <i>Como Analisar Narrativas</i>. 6. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios. GOTLIB, Nádia Battella. <i>Teoria do Conto</i>. 10. ed. Ática: São Paulo, 2000. Série Princípios. INFANTE, Ulisses, <i>Texto: leituras e escritas</i>. 1. ed. Vol. 2 . Scipione: São Paulo, 2000. _____, Ulisses. <i>Curso de Literatura de Língua Portuguesa</i>. 1. ed. Scipione: São Paulo, 2001. JÚNIOR, Benjamim Abdala. <i>Movimentos e Estilos Literários</i>. Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto. _____, Benjamim Abdala. <i>Introdução à Análise Literária</i>. Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto. LEITE, Lígia Chiappini Moares. <i>O Foco Narrativo</i>. 1. ed. Ática : São Paulo, 2000. Série Princípios.</p>		

MOISÉS, Massaud. *A Análise literária*. 11. ed. Cultrix : São Paulo, 1999.
 _____, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*. 18. ed. Cultrix: São Paulo, 1994.
 OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. *Arte Literária – Portugal-Brasil*. Moderna: São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: Semântica		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Linguística II
<p>EMENTA: Percurso histórico. Semântica Lexical: sinonímia, antonímia, hiponímia e hipernonímia, polissemia e homonímia. O campo léxico. A semântica formal. A semântica da enunciação. A semântica cognitiva.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DUARTE, P.M. <i>Introdução à Semântica</i>. Fortaleza: EUFC, 2002.</p> <p>DUCROT, O. <i>Princípios de semântica linguística</i> (dizer e não dizer). São Paulo: Cultrix, 1979.</p> <p>FREGE, G. <i>Lógica e filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>LAKOFF, G. & JOHNSON, M. <i>Metaphors we live by</i>. Chicago: The Chicago University Press, 1980.</p> <p>LAKOFF, G. <i>Women, fire and dangerous things</i>. What categories reveal about the mind. Chicago: The Chicago University Press, 1987.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LYONS, J. <i>Semântica I</i>. Lisboa: Presença, 1977.</p> <p>TAYLOR, J. <i>Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory</i>. Oxford: Oxford University Press, 1989.</p>		

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h	CRÉDITOS 2.2.0	Estágio Obrigatório II
<p>EMENTA: Desenvolvimento da pesquisa. Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Redação de relatório parcial de pesquisa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.

GALLIANO, A. G. *O método científico - Teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1988.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório III		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 120h	CRÉDITOS 0.0.8	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado II
EMENTA: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental. Bibliografia básica: PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Bibliografia complementar: ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.		

8º PERÍODO – Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão do curso.

DISCIPLINA: Literatura Nacional V – Poesia: Modernismo (1922-1970)		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Literatura Nacional IV
EMENTA: A Poesia Modernista Brasileira: da Semana de Arte Moderna aos anos 70.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.). <i>22 por 22 – A Semana de Arte Moderna Vista Pelos Seus Contemporâneos</i> . EDUSP: São Paulo, 2000.		
BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . 35. Ed. Cultrix: São Paulo, 1997.		
COUTINHO, Afrânio (direção). <i>A Literatura no Brasil</i> . 4. ed. Vols. 5 e 6. Global: São Paulo, 1997.		
D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Literatura Ocidental – autores e obras fundamentais</i> . 2. ed. Ática : São Paulo, 2000.		
MOISÉS, Massaud. <i>História da Literatura Brasileira</i> . Vol. V. Cultrix : São Paulo, 1997.		
_____, Massaud. <i>A Literatura Brasileira Através dos Textos</i> . 18. ed. Cultrix : São Paulo, 1994.		
TELLES, Gilberto Mendonça. <i>Vanguardas Europeias e Modernismo Brasileiro</i> . Perspectiva : São Paulo, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CADERMATORI, Lígia. <i>Períodos Literários</i> . 7. ed. Ática : São Paulo, 1995. Série Princípios.		
_____, Antonio e CASTELLO. José Aderaldo. <i>Presença da Literatura Brasileira – Modernismo – História e Antologia</i> . 14. Ed. Bertrand : Rio de Janeiro, 2005.		
FILHO, Domício Proença. <i>A Linguagem Literária</i> . 7. ed. Ática : São Paulo, 1999. Série Princípios.		
INFANTE, Ulisses, <i>Textos : leituras e escritas</i> . 1. ed. Vol. 2 . Scipione : São Paulo, 2000.		
_____, Ulisses. <i>Curso de Literatura de Língua Portuguesa</i> . 1. ed. Scipione : São Paulo, 2001.		
JÚNIOR, Benjamim Abdala. <i>Movimentos e Estilos Literários</i> . Scipione : São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto.		
_____, Benjamim Abdala. <i>Introdução à Análise Literária</i> . Scipione: São Paulo, 1995. Coleção Margens do Texto.		
MOISÉS, Massaud. <i>A Análise literária</i> . 11. ed. Cultrix: São Paulo, 1999.		
OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. <i>Arte Literária – Portugal-Brasil</i> . Moderna: São Paulo, 1999.		

DISCIPLINA: Linguística Aplicada		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h (15hPCC)	CRÉDITOS 2.2.0	Linguística II
EMENTA: Conceituação de Linguística Aplicada. A Linguística Aplicada no Brasil. Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Introdução às questões teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? *Revista Brasileira de Linguística aplicada*, 1, 2001

CANDLIN, C. Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century. *AILA Review*, 14, 2001.

CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 7, 1986.

CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Fortkamp, M. B. M. & Tomitch, L. M. B. (orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de. e Celani, M.A.A. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinar da linguística aplicada: o traçado de um percurso. Um rumo para o debate. In: Signorini, I. & Cavalcanti, M. C. (orgs.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, A.M.F., BATISTA, F. de Sá, ANDRADE, J. C. Ser professor de inglês: crenças, expectativas e dificuldades dos alunos de letras. In: *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. Campinas: Pontes, 2004.

LIGHTBOWN, P.; N. SPADA. *How languages are learned*. Oxford: OUP, 1993.

MOITA LOPES. L. P. *Contextos institucionais em Linguística Aplicada: novos rumos*. Intercâmbio, Vol. 5, 1996: 3 – 14.

PRABHU, N. S. *Ensinar é, no máximo, esperar que o melhor aconteça*. Horizontes de Linguística Aplicada, 2, n 1, 2003.

DISCIPLINA: Literatura Nacional VI: Autores Piauienses		
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 60h(15hPCC)	CRÉDITOS 3.1.0	Literatura Nacional V
EMENTA: Estudo das obras dos autores mais representativos na poesia e ficção piauiense.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BRASIL, Assis. Dicionário Prático de Literatura Brasileira, Edição Ouro, Rio, 1979.

COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil, vol. IV, 2. ed. Sul América S.A. Rio de Janeiro- 1969.

MENESES, Raimundo de. Dicionário Literário Brasileiro, 4 Vols. Edição Saraiva – São Paulo, 1969.

MORAES, Herculano. Nova Literatura Piauiense. Rio de Janeiro: Ed. Art Nova S.A., 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAES, Herculano. Visão Histórica da Lit. Piauiense. Rio de Janeiro: Com. ed. Americana, 1976.

REIS, Raimundo. Poetas do Piauí. Teresina: s/e, 1958.

DISCIPLINA: Estágio Obrigatório IV		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
CH 150h	CRÉDITOS 0.0.10	PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado III – Português
<p>EMENTA: Projeto de Estágio. Ensino de Regência no Ensino Médio.</p> <p>Bibliografia básica: PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i>. São Paulo: Pioneira, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>Bibliografia complementar: ZABALA, A. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

Disciplinas Optativas.

DISCIPLINA: Literatura Africana de Expressão Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo da prosa de ficção de autores expoentes das literaturas africanas de expressão portuguesa. Conceitos teóricos que norteiam o fazer literário contemporâneo: categorias narratológicas tradicionais. História da literaturas: hibridismo linguístico, humor, tradições africanas, visão de mundo, tempo e espaço, percepção.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *De Vôos e Ilhas: literatura e comunitarismos*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano* – Maputo; São Paulo: FBLP; Via Atlântica USP, 1999.

FERREIRA, Manuel - *Literaturas africanas de expressão Portuguesa*. V. II. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.

HAMILTON, Russell - *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa, Ed. 70, 1981.

REIS, Carlos. *O Conhecimento da Literatura*. Introdução aos Estudos literários. Lisboa, Almedina, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBEITOS, Arlindo; APA, Livia e DÁSKALOS, Maria Alexandre (Org). *Poesia africana de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 2003.

Cadernos CESPUC de Pesquisa: literaturas africanas de língua portuguesa - nº 5, 6 e 11 – Editora PUC Minas

CHAVES, Rita. *Angola e Moçambique*. Experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê editorial, 2005.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia & MATA, Inocência. (Org). *Boaventura Cardoso a escrita em processo*. Luanda; São Paulo: União dos escritores angolanos; Alameda. 2005.

DOSSIÊ DE LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Scripta*. Programa de Pós-graduação da PUC Minas/CEPUC. (vários números).

DOSSIÊ de LITERATURAS AFRICANAS. Revista *Via Atlântica*. Programa de Pós-graduação em Estudos comparados da FFLCH da USP/São Paulo (Vários números)

HAMILTON, Russell - *Literatura africana, literatura necessária*. Lisboa, Ed. 70, 1981.

LEÃO, Ângela Vaz. (Org.). *Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa*. Editora PUC Minas, 2003

LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Lisboa: Colibri, 2003.

MACEDO, Tania. *Angola e Brasil: estudos comparados*. São Paulo: Via Atlântica, 2002.

MADRUGA, Elisalva. *Nas trilhas da descoberta: a repercussão do modernismo brasileiro na literatura angolana*. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

REIS, Carlos. *Dicionário de Narratologia*. Lisboa, Almedina, 2002.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira Contemporânea		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo da prosa de ficção e da poesia de autores expoentes da Literatura Brasileira Contemporânea: dos anos 70 do século XX até a atualidade. A construção do romance de ficção e da poética brasileiros atuais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITO, Casimiro de. <i>Prática da Escrita em tempo de Revolução</i>. Lisboa, Ed. Caminho, 1977.</p> <p>GOMES, Álvaro Cardoso. <i>A voz itinerante. Ensaio sobre o romance português contemporâneo</i>. São Paulo, Edusp, 1993.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. <i>O Narrador Pós-Moderno</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CANDIDO, Antonio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Decio, GOMES, Paulo Emílio. <i>A Personagem de Ficção</i>. São Paulo, Editora Perspectiva.</p> <p>FOSTER, E.M. <i>Aspectos do Romance</i>. Porto Alegre, Editora Globo.</p> <p>LEITE, Ligia Chiappini Moraes. <i>O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)</i>. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios. (p. 25-70)</p> <p>MENDES, Maria dos Prazeres. <i>A metaleitura da voz narrativa feminina: Clarice Lispector e Teolinda Gersão</i>. Via Atlântica, nº. 1, São Paulo, EDUSP: 1997.</p> <p>SCHOLES, Robert, KELLOGG, Robert. <i>A Natureza da Narrativa</i>. São Paulo, 1977. Ed. Mc Graw Hill.</p>		

DISCIPLINA: História da Literatura Piauiense		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo crítico sobre a construção histórica da Literatura Piauiense. O Panorama Atual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA :</p> <p>BRASIL, Assis. <i>Dicionário Prático de Literatura Brasileira</i>, Edição Ouro, Rio, 1979.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. <i>A Literatura no Brasil</i>, vol. IV, 2ªed. Sul América S.A.Rio de</p>		

Janeiro- 1969.

MENESES, Raimundo de. Dicionário Literário Brasileiro, 4 Vols. Edição Saraiva – São Paulo, 1969.

MORAES, Herculano. Nova Literatura Piauiense. Rio de Janeiro: Ed.Artenova S.A, , 1975.

REIS. Raimundo. Poetas do Piauí. Teresina: s/e, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

BEZERRA, Feliciano. *A Escritura de Torquato Neto*. Publisher Brasil : São Paulo, 2004.

BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.). *Mário Faustino : O Homem e sua Hora e outros poemas*. Companhia das Letras: São Paulo, 2002.

BRASIL, Assis. *Os Que Bebem como os Cães*. Ediouro: Rio de Janeiro, s/d.

_____, Assis. *A Poesia Piauiense no Século XX*. FCMC/Imago : Rio de Janeiro, 1995.

_____, Assis. *A Chave do Amor e outras histórias piauienses*. Imago : Rio de Janeiro, 2007.

CARVALHO, O G. Rego de. *Amarga Solidão*. Vol. 1. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.

_____, O G. Rego de. *Ulisses Entre o Amor e a Morte*. 10. ed. Corisco : Teresina, 1997.

_____, O G Rego de. *Ficção Reunida*. 2. ed. Corisco : Teresina, 2001.

_____, O G Rego de. *Como e Por Que me fiz Escritor*. Halley : Teresina, 1994.

DOBAL, H. *Gleba de Ausentes*. Corisco: Teresina, 2002.

_____, H. *Um Homem Particular*. 3. ed. Vol. 4. Corisco : Teresina, 2002. Coleção Contar.

EUGÊNIO, João Kennedy & SILVA, Halan. *Cantiga de Viver – Leituras*. Fundação Quixote : Teresina, 2007.

EULÁLIO, Carlos Evandro Martins. *A Literatura Piauiense em Curso – Mário Faustino*. Corisco: Teresina, 1999.

IBIAPINA, Fontes. *Palha de Arroz*. 3. ed. Corisco : Teresina, 2002.

_____, Fontes. *Trinta e Dois*. 2. ed. Vol. 2. Corisco : Teresina, 2002. Coleção Contar.

_____, Fontes. *Terreiro de Fazenda*. Academia Taguatinguense de Letras: Brasília, 2003.

KRUEL, Kenard. *Torquato Neto ou a Carne Seca é Servida*. Instituto José Eduardo Pereira : Teresina, 2001.

LIMA, Luiz Romero. *Literatura Brasileira de Expressão Piauiense*. 8. ed. Fundação Quixote/Halley : Teresina, 2009.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. *Literatura Piauiense – Horizonte de Leitura e Crítica Literária 1900-1930*. FCMC : Teresina, 1998.

_____, Maria do Socorro Rios. *Um Manicaca – Romance Manifesto do Positivismo no Piauí*. EDUFPI : Teresina, 1995. Projeto Curto Circuito.

MORAES, Herculano. *Visão Histórica da Literatura Piauiense*. 4. ed. COMEPI : Teresina, 1997.

MOURA, Francisco Miguel de. *Literatura do Piauí-1859-1999*. Academia Piauiense de Letras: Teresina, 2001.

_____, Francisco Miguel de. *Piauí: Terra, História e Literatura*. Editora do Escritor/Editora Cirandinha : São Paulo, 1980.

NETO, Adrião. *Literatura Piauiense para Estudantes*. EDUFPI : Teresina, 1996.
 NEVES, Abdias. *Um Manicaca*. 3. ed. Corisco : Teresina, 2000.
 NOGUEIRA, Fabiano de Cristo Rios. *O Mundo Degradado de Lucínio – A Incomunicabilidade em Rio Subterrâneo*. 2. ed. EDUFPI : Teresina, 1995.
 PINHEIRO, João. *Literatura Piauiense – Escorço Histórico*. FCMC : Teresina, 1995.
 RODRIGUES, Joselina Lima Pereira. *Estudos Regionais do Piauí*. Editora do Povo : Teresina, 1998.
 SAMPAIO, Airton. *Contos da Terra do Sol*. 2. ed. Vol. 5. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.
 SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de (org). *Piauí : Formação – Desenvolvimento – Perspectivas*. FUNDAPI : Teresina, 1995.
 SANTOS, Cineas. *Até Amanhã*. Vol. 7. Corisco: Teresina, 2002. Coleção Contar.
 SILVA, Alberto da Costa e. *A Literatura Piauiense em Curso – Da Costa e Silva*. Corisco : Teresina, 1997.
 TAVARES, Zózimo. *Sociedade dos Poetas Trágicos*. Gráfica do Povo: Teresina, 2004.

DISCIPLINA: **Prosa Portuguesa Contemporânea**

CÓDIGO

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
-----------	-------------------	--------------------

EMENTA: Estudo da prosa de ficção de autores expoentes da Literatura Portuguesa contemporânea. A construção do romance de ficção portuguesa atual: marcas da contemporaneidade e do experimentalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Casimiro de. *Prática da Escrita em tempo de Revolução*. Lisboa, Ed. Caminho, 1977.

GOMES, Álvaro Cardoso. *A voz itinerante. Ensaio sobre o romance português contemporâneo*. São Paulo, Edusp, 1993.

MARTINHO, Fernando (coord.). *A Literatura Portuguesa do Século XX*. Lisboa, Instituto Camões, 2004.

REIS, Carlos. *O Conhecimento da Literatura*. Introdução aos Estudos literários. Lisboa, Almedina, 2001.

SANTIAGO, Silviano. *O Narrador Pós-Moderno*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, Antonio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Decio, GOMES, Paulo Emílio. *A Personagem de Ficção*. São Paulo, Editora Perspectiva.

COELHO, Nelly Novaes. "O discurso em crise na literatura feminina portuguesa". In: *Via Atlântica*, n.º 2, São Paulo, Departamento, 1999.

FOSTER, E.M. *Aspectos do Romance*. Porto Alegre, Editora Globo.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)*. São Paulo: Ática, 1985. Série Princípios. (p. 25-70)

MAGALHÃES, Isabel Allegro de. *O Sexo dos Textos*. Lisboa, Editorial Caminho: 1995.

MENDES, Maria dos Prazeres. *A metaleitura da voz narrativa feminina: Clarice Lispector e Teolinda Gersão*. Via Atlântica, nº. 1, São Paulo, EDUSP: 1997.

NÓBREGA, Isabel. *Viver com os Outros*. Lisboa, Bertrand, 1984.

PETROV, Petar(Org.). *O Romance Português pós-25 de Abril*. Lisboa, Roma Editora: 2005.

REIS, Carlos. *Dicionário de Narratologia*. Lisboa, Almedina, 2002.

SCHOLES, Robert, KELLOGG, Robert. *A Natureza da Narrativa*. São Paulo, 1977. Ed. Mc Graw Hill.

TACCA, Oscar. *As Vozes do Romance*. Coimbra, Almedina, 1983.

TORRES, Alexandre Pinheiro. *Romance: O Mundo em Equação*. Lisboa, Portugalia, 1967.

DISCIPLINA: Poesia Lusófona Contemporânea		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo de obras poéticas contemporâneas representativas do fazer poético em vigência nos países falantes da língua portuguesa. Estudo dos conceitos da teoria poética que norteiam o fazer poético contemporâneo. Compreensão da noção de contemporâneo como aquela obra que constitui um paradigma do fazer poético na atualidade da língua.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALI, M. Said. <i>Versificação portuguesa</i>. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>O ser e o tempo da poesia</i>. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>BUENO, Aparecida de Fátima, et al. <i>Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas</i>. São Paulo: Alameda, 2007.</p> <p>CAMÕES, Luís de. <i>Obra Completa</i>. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. (Biblioteca Luso-Brasileira, Série Portuguesa).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LOURENÇO, Eduardo. <i>A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia</i>. São Paulo:</p>		

Cia. das Letras, 2001.

DISCIPLINA: Literatura e Filosofia		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Estudos Literários sob a Perspectiva Filosófica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> . Edições 70: Lisboa 1982.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte</i> . Ática: São Paulo, 1995.		
COSTA, Lígia Militz da. <i>Representação e Teoria da Literatura – dos gregos aos pós-modernos</i> . UNICRUZ: Cruz Alta, 1998.		
FILHO, Hildeberto Barbosa. <i>Literatura – as fontes do prazer</i> . Ideia: João Pessoa, 2000.		
FOUCAULT, Michel. <i>A Ordem do Discurso</i> . 9. ed. Loyola: São Paulo, 2003		
READ, Herbert. <i>O Sentido da Arte</i> . 8. ed. IBRASA: São Paulo, s/d.		
SOUZA, S. M. R. <i>Um outro olhar: filosofia</i> . São Paulo: FTD, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à Teoria da Literatura</i> . Cultrix: São Paulo, 1992.		
COSTA, Lígia Militz da. <i>A Poética de Aristóteles: Mimese e Verossimilhança</i> . Ática : São Paulo, 2001. Série Princípios.		
COUTINHO, Afrânio. <i>Crítica e poética</i> . Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.		
_____, Afrânio. <i>Notas de Teoria Literária</i> . Civilização Brasileira: 1976.		
EAGLETON, Terry. <i>Teoria da Literatura: Uma Introdução</i> . 3 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997.		
FILHO, Domício Proença. <i>Estilos de Época na Literatura</i> . Ática: São Paulo, 1983.		
_____, Domício Proença. <i>A Linguagem Literária</i> . 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.		
HAAR, Michel. <i>A Obra de Arte</i> . DIFEL : Rio de Janeiro, 2000.		
JÚNIOR João-Francisco Duarte. <i>O Que é Beleza</i> . 3 ed. Brasiliense: São Paulo, 1991.		
LAJOLO, Marisa. <i>O que é Literatura</i> . Brasiliense: São Paulo, 1995. Coleção Primeiros Passos.		

LIMA, Luiz Romero. *Por um Leitor Crítico*. Teresina, 2004.

MCLEISH, Kenneth. *A Poética de Aristóteles*. UNESP : São Paulo, 2000.

OLINTO, Heidrun Krieger. *Histórias de Literatura*. Ática: São Paulo, 1996. Série Fundamentos.

PAGEAUX, Daniel-Henri & MACHADO, Álvaro Manuel. *Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura*. 2. ed. Editorial Presença: Lisboa, 2001. Série Fundamentos.

DISCIPLINA: Literatura e Cinema		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Estudos Comparativos entre Literatura e Cinema.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDREW, J. Dudley. <i>As Principais Teorias do Cinema</i> . Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2002.		
AVELLAR, José Carlos. <i>Imagem e Som/ Imagem e Ação /Imaginação</i> . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. V. 13.		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> . Edições 70: Lisboa 1982.		
BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte</i> . Ática : São Paulo, 1995.		
CHIAPPINI, Ligia; BRESCIANI, Maria Stella (orgs). <i>Literatura e Cultura no Brasil – Identidades e Fronteiras</i> . São Paulo: Cortez/CESLA/IAIPK, 2002.		
EISENSTEIN, Sergei. <i>O Sentido do Filme</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.		
HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
READ, Herbert. <i>O Sentido da Arte</i> . 8.ed. IBRASA : São Paulo, s/d.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA, Milton José de. <i>Imagens e Sons- A Nova Cultura Oral</i> . São Paulo : Cortez, 1994.		
AUMONT, Jacques <i>et al</i> . <i>A Estética do Filme</i> . São Paulo : Papyrus, 1995.		
_____, Jacques. <i>A Imagem</i> . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001.		
BERLO, David K. <i>O Processo da Comunicação – Introdução à Teoria e à Prática</i> . Trad. Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
BURITY, Joanildo A. (org.). <i>Cultura e Identidade – Perspectivas Iterdisciplinares</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		
BERNARDET, Jean-Claude. <i>O Que é Cinema</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006.		
CANDIDO, Antonio & Outros. <i>A Personagem de Ficção</i> . 11. ed. São Paulo :		

Perspectiva, 2005.

DOMINGUES, Diana (org.). *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. 4ª. Reimp. UNESP, 1997.

EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

LEITE, Sidney Ferreira. *Cinema Brasileiro – Das Origens à Retomada*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

LOTMAN, Yuri. *Estética e Semiótica do Cinema*. Lisboa : Editorial Estampa, 1978.

METZ, Christian. *A Significação no Cinema*. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1997.

_____, Cristian. *Linguagem e Cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

NETTO, J. Teixeira Coelho. *Semiótica, Informação e Comunicação*. 5. ed. São Paulo : Perspectiva : 1999.

RAMOS, Fernão. *História do Cinema Brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

_____, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia*. 3. ed. São Paulo : Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. *A Teoria Geral do Signos - Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo : Editora Pioneira, 2000.

XAVIER, Ismail. *Alegorias do Subdesenvolvimento : Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1993

_____, Ismail (org.). *O Cinema no Século*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. *A Teoria Geral do Signos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DISCIPLINA: Leitura Dramática de Textos Literários		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Leitura de textos clássicos da Literatura Universal através de técnicas teatrais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AVELLAR, José Carlos. <i>Imagem e Som/ Imagem e Ação /Imaginação</i> . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1982. V. 13.		
BARTHES Roland. <i>O Óbvio e o Obtuso</i> . Edições 70: Lisboa 1982.		

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. Ática : São Paulo, 1995.
 READ, Herbert. *O Sentido da Arte*. 8. ed. IBRASA : São Paulo, s/d.
 MARINHO, Jorge Miguel. *A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar*. 1. ed. Biruta : São Paulo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e Sons - A Nova Cultura Oral*. São Paulo: Cortez, 1994.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética – A Teoria do Romance*. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1998.

BERLO, David K. *O Processo da Comunicação – Introdução à Teoria e à Prática*. Trad. Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANDIDO, Antonio & Outros. *A Personagem de Ficção*. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DOMINGUES, Diana (org.). *A Arte no Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. 4ª. Reimp. UNESP, 1997.

EAGLETON, Terry. *A Ideologia da Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na Educação Escolar*. Cortez: São Paulo, 2006.

_____, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Metodologia do Ensino de Arte*. Cortez: São Paulo, 2006.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. *Comunicação e Semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. *A Teoria Geral do Signos - Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo : Editora Pioneira, 2000.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. *A Teoria Geral do Signos*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DISCIPLINA: Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	CÓDIGO
---	--------

DEPARTAMENTO: **Letras**

CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
-----------	-------------------	--------------------

EMENTA: Reflexões sobre concepções de língua materna, processo de ensino-aprendizagem e crenças de aprender e ensinar línguas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O professor de Língua materna em Formação*. Campinas:

Pontes, 1999.

BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (org.) *Crenças e Ensino de Línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes, 2006.

CANDLIN, C. Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century. *AILA Review*, 14, 2001.

CAVALCANTI, M. A propósito de Linguística Aplicada. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 7, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? *Revista Brasileira de Linguística aplicada*, 1, 2001

CELANI, M. A. A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: Fortkamp, M. B. M. & Tomitch, L. M. B. (orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

_____. Afinal, o que é linguística aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de e Celani, M.A.A. *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

DISCIPLINA: Oficina de Material Didático em Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Reflexões sobre material didático para ensino de língua materna. Elaboração de material didático. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA FILHO, J.C.P. <i>O professor de Língua materna em Formação</i> . Campinas: Pontes, 1999.		
KRITZ, Sonia. Utilização de Material Didático. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). <i>Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes</i> . Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.		
SENAI/Departamento Regional de São Paulo. <i>Manual de elaboração de material didático impresso</i> . São Paulo: Senai/SP, 1994..		
GAYDECZK, Beatriz; BRITO, Karim Slebeneicher. Gêneros textuais, reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 6, n.3, set./dez. 2006.

DISCIPLINA: Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Estudo intensivo de obras da dramaturgia portuguesa, brasileira e de outros países de língua portuguesa da primeira metade do século XX até os dias atuais. Análise de aspectos culturais refletidos nas obras estudadas. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
NITRINI, Sandra. "Literatura Comparada". São Paulo: EDUSP, 1998.		
MONGELLI, Lenia Marcia. (Coord.). <i>A literatura doutrinária da casa de Avis</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
COSTA, Maria Cristina C., (2005), <i>Arquivo Miroel Silveira. Organização e análise dos processos de censura teatral do Serviço de Censura do Departamento de Diversões Públicas do Estado de São Paulo</i> , Relatório Científico FAPESP.		
PRADO, Décio de Almeida, <i>O teatro brasileiro moderno</i> (2. ed.), São Paulo: Perspectiva. 2003		
_____, <i>História concisa do teatro brasileiro</i> , São Paulo: EDUSP. 2003		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
RIDENTI, Marcelo, (2000), <i>Em busca do povo brasileiro. Artistas da revolução, do CPC à era da TV</i> , São Paulo/Rio de Janeiro: Record.		
SILVEIRA, Miroel, (1973), <i>A comédia de costumes – período Italo-Brasileiro</i> , ECA-USP		

DISCIPLINA: Crítica Literária Feminista		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA: Estudo da Crítica Literária Feminista abordando as relações entre a Literatura e as opressões econômicas, políticas, sociais e psicológicas da mulher. Estudo de autores mundiais, brasileiros, portugueses e piauienses que são considerados feministas ou abordam temas de gênero. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILROY, P. "It ain't where you're from, it's where you're at" The dialects of Diaspora identification" In *Small Acts*. New York: Serpents tail, 1993.

HALL, S. and DU GAY, P. *Questions of cultural identity*. London: Sage Publications, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, S., HELD, D. and MCGREW, T. *Modernity and its future*. London and New York: Polity Press, 1991.

RAJCHMAN, J. *The Identity in Question*. New York and London, 1995.

SCOTT, J. Multiculturalism and the Politics of Identity. In John Rajchman *The Identity in Question*. New York and London, 1995.

DISCIPLINA: Linguística Aplicada II		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Teorias de Ensino-aprendizagem de línguas. Avaliação em língua materna. Produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CORACINI, M.J. <i>Interpretação, autoria e legitimação do livro didático</i>. Campinas: Pontes. 1999.</p> <p>ELLIS, R. SLA. <i>Research and language teaching</i>. Oxford: OUP, 1997.</p> <p>KAPLAN, R. (org.) <i>The Oxford handbook of Applied Linguistics</i>. Oxford: OUP, 2002.</p> <p>JONHNSON, K. <i>Designing language teaching tasks</i>. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2003.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D; LONG, M.H. <i>An introduction to second language acquisition research</i>. London: Longman, 1991.</p> <p>LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (org.). <i>Tópicos em Linguística Aplicada</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.</p>		

SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. In: Rottava, L. (org.). (Org.). *Ensino-aprendizagem de línguas: Língua Estrangeira*. 1 ed. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOURADO, M. R. *Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês*. In: M. E.

LIGHTBOWN, P. N. SPADA. *How languages are learned*. Oxford: OUP, 1993.

McDONOUGH, S. *Applied linguistics in language education*. London: Arnold, 2002

MITCHELL, R.; MYLES, F. *Second language learning theories*. London: Arnold, 1998.

NUNAN, D. *Designing tasks for the communicative classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

OLIVEIRA, J. ; S. GUIMARÃES ; H. BOMÉNY. *A política do livro didático*. São Paulo: Summus, 1984.

SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) *Parâmetros curriculares em questão: ensino médio*. Pp. 69-90. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2004.

SELINKER, L. Interlanguage. In: J. Richards (Ed.) *Error analysis perspective on second language acquisition*. London, Longman, 1974.

DISCIPLINA: Fundamentos de Linguagem, Ensino e Tecnologia		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Estudo do papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral, enfocando as práticas de linguagem em contextos sociais diversos, dentre eles gêneros digitais e midiáticos, práticas discursivas e educação on-line, interação e mídias, ensino de línguas (materna e estrangeiras) mediado pelo computador, aspectos textuais e semióticos da interação humano-computador e manifestações linguísticas da cibercultura</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO, Júlio César (org.) <i>Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios</i>. Lucerna. Rio de Janeiro. 2007.</p> <p>BLIN, Françoise. <i>CALL and the development of learner autonomy. Towards an activity-theoretical perspective</i>. ReCALL: 377-395. 2004.</p> <p>COSCARELLI, C. V. <i>Letramento Digital</i>. Autêntica, 2007.</p>		

FOLTZ, Peter W. *Comprehension, coherence, and strategies in hypertext and linear text*. In: Rouet, J.F.; J. J. Levonen; A. Dillon; R. J. Spiro (eds.). *Hypertext and cognition*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1996, p. 109-136.

GEE, James Paul. *What vídeo games have to teach us about learning and literacy*. Palgrave Macmillian, 2003.

JONSON, Steve. *Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAMPSON, Nicholas. Meeting the needs of distant learners. *Language Learning & Technology*. Septeber 2003, volume 7, number 3. pp. 103-118.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 2. ed. Quartet, 2000.

WARSCHAUER, Mark. *Telecollaborarion in Foreign Language Learning*. Second Language Teaching & Curriculum Center. University of Hawaii, 1996.

DISCIPLINA: Português como Língua Estrangeira		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Ensino/aprendizagem da língua portuguesa sob a ótica das teorias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. <i>Dimensões comunicativas do ensino de línguas</i> . Campinas: Pontes, 1993.		
BROWN, H. Douglas. <i>Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy</i> . New Jersey, Prentice Hall Regents, 1994.		
JÚDICE, N. <i>O ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros: pesquisas e ações</i> . Niterói: Intertexto, 2005.		
LIMA, Emma E. O. F. & IUNES, Samira A. <i>Falar... ler... escrever... português</i> . Um curso para estrangeiros. São Paulo: EPU, 1999		
LIMA, Emma E. O. F. e IUNES, Samira A. <i>Português via Brasil</i> . Um curso avançado para estrangeiros. São Paulo, EPU, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MASIP, Vicente. <i>Gramática do português como língua estrangeira</i> . Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000.		

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

UR, Penny. *A course in language teaching: theory and Practice*. Great Britain, Cambridge University Press, 1996.

DISCIPLINA: Filologia românica		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Pré-filologia românica. Linguística Românica e/ou Filologia Românica. Neogramáticos e Método histórico-comparativo. Origem das línguas românicas. Filologia românica no século XX e seus Métodos. Variedades e características das línguas românicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BASSETO, Bruno F. <i>Elementos de Filologia Românica</i> . São Paulo: Edusp, 2001.		
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. <i>História da linguística</i> 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.		
COUTINHO, Ismael. <i>Gramática Histórica</i> . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.		
FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguística Histórica</i> . São Paulo: Ática, 1991.		
FRANCHETTO, Bruna e LEITE, Yonne. <i>Origens da linguagem</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.		
ILARI, Rodolfo. <i>Linguística Românica</i> . São Paulo: Ática, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
IORDAN, Iorgu. <i>Introdução à linguística românica</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.		
LAUSBERG, Heinrich. <i>Linguística Românica</i> , 2. ed. Trad. de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.		
LYONS, John. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1987.		
NASCENTES, Antenor. <i>Elementos de Filologia Românica</i> . Rio: Organização Simões, 1954.		
VIDOS, Benedek Elemér. <i>Manual de linguística românica</i> . Tradução, José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.		

DISCIPLINA: Literatura infanto-juvenil		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: Formação do repertório de literatura Infantojuvenil: contos, fábulas, poemas, crônicas, quadrinhos, lendas e músicas. Transformação do leitor através da literatura infantojuvenil. A literatura infantojuvenil como gênero literário.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura Infantil: Gostosura e Bobices</i>. 5. ed. Scipione: São Paulo, 1995.</p> <p>AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. <i>Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas</i>. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1988.</p> <p>BELTNKY, Tatiana ET alli. <i>A Produção cultural para a criança</i>. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1996.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i>. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1980.</p> <p>CADERMATORI, Ligia. <i>O que é literatura infantil</i>. 5. ed. Brasiliense: São Paulo, 1991.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil: teoria e prática</i>. 6. ed. Ática: São Paulo, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <i>Literatura Infantil: teoria, análise e didática</i>. 6. ed. Ática: São Paulo, 1994.</p> <p>DOHME, Vânia D'Angelo. <i>Técnica de Contar histórias</i>. Informal: São Paulo, 2003.</p> <p>GARCIA, Edson Gabriel. <i>A leitura na escola de 1º grau</i>. 2 ed. Loyola: São Paulo, 1992.</p> <p>KHÊDE, Sônia Salomão. <i>Literatura Infanto-juvenil: um gênero polêmico</i>. 2. ed. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1986.</p> <p>LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura Infantil Brasileira – História e histórias</i>. 6. ed. Ática: São Paulo, 2002.</p>		

DISCIPLINA: História da Leitura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS

EMENTA: Perspectiva Histórica sobre a Leitura no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. 2. ed. São Paulo: Ática.
- MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARINHO, Jorge Miguel. *A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar*. Biruta : São Paulo, 2009.
- MARTINS, Maria Helena. *O Que é Leitura*. Brasiliense: São Paulo, 1993.
- VANOYE, F. *Usos da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: A Formação do Leitor – alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BARRAS, R. *Os Cientistas Precisam Escrever*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.
- BELTNKY, Tatiana et alli. *A Produção Cultural para a Criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- CAPPARELLI, Sérgio (Org.). *Balaio de Idéias*. Porto Alegre: Projeto, 2006.
- FALSTICH, E. L. J. *Como Ler, Entender e Redigir um Texto*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- GARCIA, Edson Gabriel. *A Leitura na Escola de 1º. Grau*. 2. ed. São Paulo : Loyola, 1992.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura e Prazer: Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- _____, Maria Alexandre de. *A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje: caminhos de ensino*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- PENTEADO, J. R. *A Técnica da Comunicação Humana*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1974.
- MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: Formação de Mediadores de Leitura		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Técnicas de Leitura e Apresentação de Obras Literárias. Formação de Bibliotecas Comunitárias. Criação de Espetáculos de Contação de Histórias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i> . 2. ed. São Paulo: Ática.		
MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i> . 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.		
MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i> . Biruta: São Paulo, 2009.		

MARTINS, Maria Helena. *O Que é Leitura*. Brasiliense: São Paulo, 1993.
VANOYE, F. *Usos da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: A Formação do Leitor – alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
BARRAS, R. *Os Cientistas Precisam Escrever*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1986.
BELTNKY, Tatiana et alli. *A Produção Cultural para a Criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
CAPPARELLI, Sérgio (Org.). *Balaio de Idéias*. Porto Alegre: Projeto, 2006.
FALSTICH, E. L. J. *Como Ler, Entender e Redigir um Texto*. Petrópolis: Vozes, 1980.
FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. *Arte na Educação Escolar*. Cortez: São Paulo, 2006.
_____, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. *Metodologia do Ensino de Arte*. Cortez : São Paulo, 2006.
GARCIA, Edson Gabriel. *A Leitura na Escola de 1º. Grau*. 2. ed São Paulo : Loyola, 1992.
OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura e Prazer: Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Paulinas, 1986.
_____, Maria Alexandre de. *A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje: caminhos de ensino*. São Paulo: Paulinas, 2008.
PENTEADO, J. R. *A Técnica da Comunicação Humana*. São Paulo: Pioneira, 1986.
SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1974.
MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos Criativos		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Técnicas de Leitura e Interpretação de Obras Literárias. Produção de textos não-convencionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LAJOLO, Marisa. <i>Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo</i> . 2. ed. São Paulo : Ática.		
MANGUEL, Alberto. <i>Uma História da Leitura</i> . 2. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.		
MARINHO, Jorge Miguel. <i>A Convite das Palavras – Motivações para Ler, Escrever e Criar</i> . Biruta: São Paulo, 2009.		
MARTINS, Maria Helena. <i>O Que é Leitura</i> . Brasiliense: São Paulo, 1993.		
VANOYE, F. <i>Usos da Linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1982.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

AGUIAR, Vera Teixeira de & BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: A Formação do Leitor – alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BARRAS, R. *Os Cientistas Precisam Escrever*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

CAPPARELLI, Sérgio (Org.). *Balaio de Idéias*. Porto Alegre: Projeto, 2006.

FALSTICH, E. L. J. *Como Ler, Entender e Redigir um Texto*. Petrópolis: Vozes, 1980.

FUSARI, Maria F. de Rezende e, & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.. *Arte na Educação Escolar*. Cortez: São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura e Prazer: Interação Participativa com a Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Paulinas, 1986.

_____, Maria Alexandre de. *A Literatura para Crianças e Jovens no Brasil de Ontem e de Hoje: caminhos de ensino*. São Paulo: Paulinas, 2008.

SERAFINI, M. T. *Como Escrever Textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1974.

MAIA, Joseane. *Literatura na Formação de Leitores e Professores*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DISCIPLINA: Literatura Latina I		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
<p>EMENTA: As origens da literatura latina, em suas aproximações e inovações em relação à literatura grega, as épocas arcaica e clássica (até a época de César), com os principais autores e obras, em textos bilíngües (latim/português), para discussão, análise e comparação com outras literaturas ocidentais, sobretudo a portuguesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAYET, Jean. <i>Litterature latine</i>. Paris: Armand Colin.</p> <p>CARDOSO, Zélia de Almeida. <i>A literatura latina</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. <i>Antigüidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos</i>. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.</p> <p>NOVAK, Maria da Glória e NERI, Maria Luiza (org.). <i>Poesia lírica latina</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>PARATORE, Ettore. <i>História da literatura latina</i>. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de história da cultura clássica</i>. 2v. 6ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.</p> <p>SARAIVA, S. R. dos Santos. <i>Dicionário latino-português</i>. 11. ed. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier. 2000.</p> <p>SILVA, Amós C. e MONTAGNER, Aírto C. <i>Dicionário latino-português</i>. 2. ed. Rio de</p>		

Janeiro: A. Coelho da Silva: A.Ceolin Montagner, 2007.

DISCIPLINA: Gramaticologia da Língua Portuguesa		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Estudo da Gramaticografia e Gramaticologia da Língua Portuguesa nos séculos XVI/XX.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALTMAN, M.C. <i>Pesquisa linguística no Brasil</i> (1968-1988). São Paulo, Humanitas/FFLCH/USP, 1998.		
AUROUX, S. <i>A revolução tecnológica da gramatização</i> . Campinas, UNICAMP, 1992.		
_____. <i>A filosofia da linguagem</i> . Campinas, UNICAMP, 1998.		
BUESCU, M. L. C. <i>Historiografia da língua portuguesa</i> . Sá da Costa, Lisboa, 1984.		
KOERNER, E. F. K. <i>Practicing linguistic historiography: select essays</i> . Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ORLANDI, E. P. (Org.) <i>História das idéias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional</i> .		

DISCIPLINA: Pragmática		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: A Pragmática no campo dos estudos da linguagem. Conceituação, objeto e domínios da Pragmática. Fronteiras entre semântica e pragmática. Principais teorias pragmáticas: atos de fala, implicaturas e relevância. A relação entre linguagem e contexto. O ensino de línguas na perspectiva da Pragmática		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARMENGAUD, Françoise. <i>A pragmática</i> . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8).		
PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). <i>Introdução à Linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001. V. 2, p. 47-68.		

SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância e outros ensaios*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

SUASSUNA, Lívia. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZANDWAIS, Ana (org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002 (Coleção Ensaio, 17).

DISCIPLINA: Psicolinguística		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.0.0	SEM PRÉ-REQUISITOS
EMENTA: Psicolinguística: conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos. Linguagem e cognição. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Apropriação e processamento da leitura e da escrita. Métodos e procedimentos de análise em psicolinguística. Distúrbios na aquisição da linguagem e suas implicações na alfabetização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BALIEIRO JÚNIOR, Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). <i>Introdução à Linguística</i> . São Paulo: Cortez, 2001, V. 2, p. 171-201.		
CHAPMAN, Robin S. <i>Processos e distúrbios na aquisição da linguagem</i> . Trad. Emília de Oliveira Diehl e Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
MELO, Léia Erbolato. <i>Tópicos de psicolinguística aplicada</i> . 3. ed. São Paulo: gráfica da FFLCH/USP, 2005.		
SCLIAR-CABRAL, Leonor. <i>Introdução à psicolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1991. (Série fundamentos, 71).		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SMITH, Frank. <i>Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler</i> . Trad. Daise Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE		CÓDIGO:
DEPARTAMENTO:		
CH: 45h	CRÉDITOS: 3.0.0	PRÉ-REQUISITO:
<p>EMENTA: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). <i>Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade</i>. Brasília-DF: UNESCO; INEP; <i>Observatório de Violências nas Escolas</i>, 2006. 370 p.</p> <p>APPLE, Michael W. <i>Ideologia e currículo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BANKS, James A. <i>Multicultural Education characteristics and goals</i>. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. <i>Multicultural Education: issues and perspectives</i>. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.</p> <p>BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual</i>. Brasília-DF, 1997.</p> <p>_____. Ministério da Justiça. <i>Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata</i>. Durban, 31 ago./7 set. 2001.</p> <p>_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 10 jan. 2003.</p> <p>_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. <i>Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana</i>. Brasília-DF, 2004.</p> <p>_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. <i>Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i>. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, 11 mar. 2008.</p> <p>ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). <i>Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i>. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.

BHABHA, H. O local da cultura. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.

GOMES, N. L; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). *Experiências étnico-culturais para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: *A escola cidadã no contexto da globalização*. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.

PERRRENOUD, P. *A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial". In: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo*. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

Bloco:	Disciplina: Educação Ambiental	Carga Horária: 45 h
Ementa:		
As principais causas de problemas ambientais; efeitos da degradação ambiental do meio ambiente; a importância da conservação ambiental; queimadas; desmatamento; lixo; poluição ambiental; impacto ambiental das grandes barragens; problemas de impacto ambiental no Piauí. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação ambiental.. Educação Ambiental: conceito e importância no ensino fundamental e médio. Relação entre saúde, educação e meio ambiente. As dimensões do desenvolvimento sustentável.		
Bibliografia Básica:		
ACSELRAD, H. <i>Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos</i> . Rio de Janeiro: J.B. 1993.		
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal: Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994.		
SATO, Michèle (Coord.) et al. Ensino de ciências e as questões ambientais. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.		
BERNA, Vilmar. <i>Como fazer educação ambiental</i> . São Paulo: Paulus, 2001.142 p.		
ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). <i>Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola</i> . Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p.		
01L-00298 577.4:37 R322		
Bibliografia Complementar		
DASHEFSKY, H.S. Dicionário de Ciência Ambiental. Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995.		
MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. <i>Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação</i> . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.		
NEAD O ensino de ciências e educação ambiental. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.		

DISCIPLINA: Análise do Discurso		CÓDIGO
DEPARTAMENTO: Letras		
CH 45h	CRÉDITOS 3.1.0	Linguística II
EMENTA: Perspectiva histórica da Análise do Discurso. Filiações teóricas. Noções de		

discursos: modalidades discursivas, tipologia de discursos. A AD de linhas francesa e anglo-saxônica. O social e o ideológico. As condições de produção do discurso. A descentração do sujeito. A heterogeneidade discursiva. A relação discurso x identidade. Dialogismo e polifonia. Ethos e pathos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: ed. da UNICAMP, 2002.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 2. ed. São Paulo. Contexto: 1998

MAINGUENEAU, Dominique & CHARAUDEAU, Patrick. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MUSSALIM, Fernanda. *Análise do Discurso*. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística*. Vol. 2. 3. ed. São Paulo. Cortez: 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

3.16 Condições de Implementação

3.16.1 Processo Seletivo

O processo seletivo acompanhará o calendário do processo seletivo regular, a ser organizado pela Comissão Permanente de Seleção - COPESE/UFPI, a qual terá a seu cargo todas as tarefas atinentes à realização de um exame vestibular, ou seja, receber taxas de inscrições, produzir e aplicar as avaliações.

3.16.2 Duração

O curso terá duração mínima de quatro e máxima de seis anos.

3.16.3 Carga Horária

A carga horária total do curso é de 3.120 (Três mil cento e vinte) horas/aula.

3.16.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada é a semestral.

3.16.5 Infraestrutura

O curso de Letras Português encontra-se no Departamento de Letras. O Departamento de Letras conta com oito salas de aula, as quais estão localizadas no Centro de Ciências Humanas e Letras. Administrativamente, o Departamento está organizado em Chefia (Chefe e Subchefe) e Coordenação (Coordenador e Subcoordenador).

3.16.6 Corpo Docente

Carlos José Lírio	Mestre/ Linguística	
Cristiane Feitosa Pinheiro	Mestre/Educação	
Welbert Feitosa Pinheiro	Mestre/ Educação	
Gizelda de Moura Costa Silva	Especialista/Docência	
Natália de Almeida Simeão	Especialista/ LIBRAS	
Luiz Egito de Souza Barros	Mestre/ Linguística	
Herimatéia Ramos de Oliveira pontes	Doutora/ Linguística	
Maria Goreth de Sousa Varão	Mestre/ Linguística	Afastada p/ Doutorado

Maria Vilani Soares	Doutora/Linguística	Afastada p/tratamento de saúde
---------------------	---------------------	--------------------------------

3.17 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 038/04, de 10 de março de 2004. *Altera a Resolução Nº 199/03 – CEPEX, acrescenta um novo artigo e renumera os seguintes*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.* Disponível em < <http://mec.gov.br>>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.* Disponível em http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf, acesso em março de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 109/04, de 02 de julho de 2004. *Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. *Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.* Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, de 9 de abril de 2002: 34.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 115/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena – Formação de Professores da Educação Básica e define o Perfil Profissional da Educação formada da UFPI.*

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução UFPI Nº 226/06, de 30 de setembro de 2005. *Aprova Ementa, Carga Horária, Referência Bibliográfica e Pré-requisito de Disciplinas do DEFE/CCE, para os Cursos de Licenciatura da UFPI*

BRASIL, Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. *Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>, acesso em mar. de 2009.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em mar. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras*. Brasília, 2001. Disponível em <www.mec.gov.br/cne/pdf/CES182002.pdf>, acesso em set. de 2008.